

Gazeta

DO INTERIOR



LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXV | N.º 1826 | 10 de janeiro de 2024 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Associação Académica quer manter crescimento

› pág. 5



PENAMACOR

Fólios de Poesia divulga e preserva tradição do Madeiro

› pág. 8



CASTELO BRANCO

Dassault Aviation inaugura unidade de manutenção no Aeródromo

› pág. 16

IDANHA-A-NOVA

Projeto aborda novas leituras de Idanha-a-Velha

› pág. 9

GAZETA DO INTERIOR OFERTA 10 BILHETES

Para os primeiros 10 a entregar o cupão nas instalações da Gazeta do Interior nos dias 11 e 12 de janeiro.

GALA
4 CORAÇÕES



QUATRO CORAÇÕES
DE CORAÇÕES PARA CORAÇÕES

12 JANEIRO 2024
CINETEATRO AVENIDA



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direcao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal
desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceyra, Alfredo Margarido, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abruñosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Mária Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

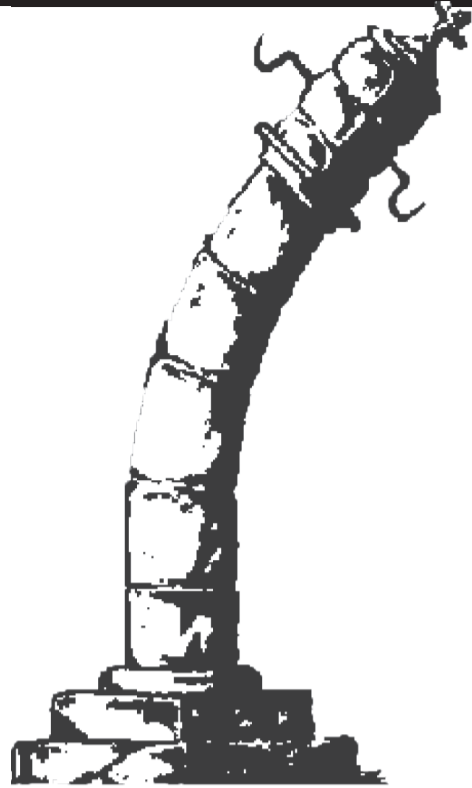
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 22,50€ c/ IVA
Estrangeiro: 40,00€ c/ IVA

SEDE, REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para a rede fixa nacional)



APAGADOS

Um pouco por toda a cidade de Castelo Branco foram instalados postes com monitores que informam sobre os horários de passagem dos autocarros que garantem os transportes urbanos. Uma informação preciosa, mas que tem pouca utilização, uma vez que, sabe-se lá porquê, são poucos os equipamentos que funcionam, pois a grande maioria só serve de elemento decorativo.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

FOI NA PASSADA SEXTA-FEIRA, 5 de janeiro que se entregaram os prémios *Gazeta do Jornalismo*, em várias das suas vertentes, promovidos pelo Clube de Jornalistas, na sua 38.ª edição. Um prémio, na categoria de Imprensa Regional, de que o nosso jornal se orgulha de já ter recebido em 1994, uma época em que se vivia um certo otimismo e entusiasmo no mundo da Imprensa, que se manifestava nos novos projetos que nasciam com regularidade. Otimismo que desde há alguns anos, e agravado em 2023, se transformou em pessimismo. Uma crise na Comunicação Social que já resultou em centenas de jornais e rádios fechados, em várias centenas de jornalistas e outros profissionais que tiveram, de trilhar outros caminhos.

Foi uma cerimónia em ambiente lúgubre presidida pelo Presidente da República, onde os premiados, sem exceção, moderaram a natural satisfação pelo prémio recebido, com palavras de solidariedade para com os profissionais do *JN*, *DN*, *O Jogo*, *TSF*, entre outros títulos da Global Média Group, jornais históricos e uma rádio que durante tantos anos foi referência na informação e que, já com salários em atraso e cortes nos investimentos, estão agora em elevado risco de fechar, também por gestão danosa dos novos donos do grupo. A acontecer, é também a democracia que corre riscos. Porque uma sociedade mal informada mais facilmente fica sujeita à manipulação através de notícias falsas, disseminadas pelas redes sociais onde a veracidade da informação não é escrutinada. Portugal pode ficar apenas com dois ou três jornais diários generalistas e isso, todos deverão

reconhecer, não é bom para a saúde da democracia e do pluralismo. Como alertou um dos premiados, há jornalistas sem ter o que comer. O jornalismo falido é um passo para o abismo, pela perda de independência que pode trazer consigo.

A crise que atravessa a Comunicação Social, e a recente decisão de saída da diretora da revista *Visão*, com palavras que não sugerem coisa boa por aquelas bandas, tem de ser enfrentada com determinação e sem perda de tempo por quem tem poderes para tomar medidas que apoiem a sobrevivência e a independência daquele que já foi considerado e tem de continuar a ser, o quarto poder. Pedro Adão e Silva, ministro da Cultura já mostrou estar atento, e o Presidente da República, na entrega dos *Prémios Gazeta*, pediu medidas urgentes para salvar os meios de Comunicação Social e também um “debate político, mas também parlamentar”. O objetivo é “chegar a entendimentos de regime sobre esta matéria”. Há quem considere como legítima a hipótese de nacionalização (temporária) ou intervenção do Estado, como já aconteceu com a banca.

Nicolau Santos, jornalista de prestígio reconhecido e atualmente diretor da rádio e da televisão públicas, num interessante texto publicado no jornal *Público*, pôs a questão de saber se a informação produzida pelos media deve ser considerada um bem de primeira necessidade para a saúde da democracia. Entre várias medidas aponta a compra de publicidade institucional por parte do Estado, como sendo uma obrigação permanente, forma de defender a liberdade de informação ameaçada pela fragilidade financeira das empresas, devido à mudança de hábitos de leitores e à diminuição da publicidade. Uma medida que foi implementada durante o período da pandemia mas que não beneficiou todos os órgãos de informação. Dessa ajuda através de compra de publicidade, na *Gazeta do Interior* não entrou nem um centímo. Com transparência e critérios bem definidos, sem filhos e enteados, seria uma medida que toda a Comunicação Social agradeceria.

Interioridades

por: António Fontinhas



Teresa Amaro

Nasci em Alcains (Castelo Branco), formei-me na área da Geografia e trabalhei em áreas ligadas ao planeamento, gestão do risco e ensino. Atualmente estou dedicada ao ensino da Geografia. Escolhi esta área pela necessidade de compreender as relações entre a Humanidade e a Natureza.

Paralelamente aos meus mundos profissionais sou uma leitora convicta, cresci acompanhada por livros que tive a sorte de me serem oferecidos ou de forma rotineira requisitava em bibliotecas ambulantes ou físicas.

Desde pequena que me lembro de usar a escrita como forma de cuidar das minhas emoções ou expressar opiniões. Há alguns anos iniciei o meu *blog* pessoal “Com a Escrita fala a Emoção” onde vou partilhando alguma da minha escrita que me ajuda a “mastigar” alguns pensamentos e emoções.

A decisão de escrever o meu primeiro livro deveu-se a uma rotura com o meu estilo de vida, provocada pelos efeitos prolongados de uma doença - a endometriose (uma doença ginecológica que afeta aproximadamente 10 por cento das mulheres, resultando num alto padrão de dor pélvica e outras complicações físicas e psicológicas) que me levou a mergulhar nas minhas entranhas emocionais e espirituais, a conectar e a respeitar a minha energia feminina e garantir o importante equilíbrio com a energia masculina. Durante este processo intuí, observei, sonhei com mulheres que me deixaram a inspiração de transformar as suas mensagens em contos. O livro lançado em dezembro de 2023 *Os Recantos do Sagrado Feminino* é um livro que nasce do lugar onde todas pertencemos, onde cada uma de nós mora, mesmo sem ter escolhido coabitar no mesmo lugar. Através do processo da ciclicidade, que experienciamos fora e dentro de nós, viajamos pelas estórias/contos de vinte e oito mulheres que se permitem transformar, renascer, ser. Este é um livro sobre superação e aceitação, guiado pela energia feminina, o qual desafia mulheres e homens a conhecerem as suas personagens que nos levam, em cada conto, a emergir numa experiência emocional. O livro encontra-se disponível na plataforma da Editora Mahtama e nas livrarias online (Fnac, Bertrand e Wook).

LAMPARINA DA IGNORÂNCIA



JOSÉ DIAS PIRES

A minha relação com a literatura começou muito cedo. Não tinha o cheiro do papel e da tinta, mas tinha o perfume das palavras dos mais velhos. Cresci com a literatura dos afetos: as minuciosas e detalhadas histórias de aventuras que os mais velhos da família nos traziam ao fim do dia.

Era uma literatura oral na qual se bebiam as saborosas palavras cheias de sombras romanceadas e de metáforas luminosas que nos acicatavam a ignorância e nos impeliam para a impaciente leitura de sabedorias escritas nas memórias de outros.

Por isso, agora que pertenço ao grupo dos mais velhos, vos quero contar a história da Lamparina da Ignorância:

Eram, dessa vez, os Feiticeiros da Escrita que moravam numa gruta do Monte dos Saberes situado no centro da Terra das Palavras Livres - o país dos escritores. Na Terra das Palavras Livres viviam duas tribos: os Cabeças Grandes e os Cabecinhas.

Os Cabeças Grandes, como o nome indica, tinham umas enormes cabeças. Eram tão grandes as suas cabeças que, para se protegerem do sol e do frio, as cobriam com chapéus-de-sol, no verão e chapéus-de-chuva, no inverno. Era assim que preservavam os seus cérebros do tamanho de uma ervilha, gigante, claro.

Entretinham-se, de forma muito criativa, a agrupar caracteres, a elaborar palavras e a desenrolar as frases de textos muito bem construídos.

Mas os Cabecinhas, como não é de estranhar, tinham umas cabeças pequenas que suportavam com dificuldade uns cérebros que as preenchiam completamente mas incapazes de ser imaginativos. Eram gente esforçada e estudiosa, contudo, os seus textos eram medíocres, cinzentos e frios.

Na verdade não sabiam escrever.

Contava-se que os Cabeças Grandes tinham também um enorme coração onde cabiam todas as grandes emoções e se

agitavam os melhores sentimentos.

Eram, o que se costuma dizer, boa gente.

Por isso tinham sido premiados pelos Feiticeiros da Escrita com a Lamparina da Ignorância que mantinham acesa debaixo dos seus enormes chapéus para iluminar os seus pequenos conhecimentos a qualquer hora do dia ou da noite.

Os Cabecinhas tinham o coração do tamanho da sua cabeça e nele só cabiam emoções passageiras e sentimentos mesquinhos. Usavam-no para promover à luz do dia os seus enciclopédicos saberes que agradavam sobremaneira aos Magos das Escritas Formais, que são a escritas dos textos sem nenhuma beleza.

Numa aparente paz, viviam divididos entre saberes enciclopédicos e conhecimentos pequenos.

Um dia, o Nada - um Cabecinha minúsculo - invejoso dos bonitos textos produzidos pelos Cabeças Grandes, começou a tentar pensar como eles. Mas não conseguia.

Faltava-lhe a Lamparina da Ignorância.

Apesar disso, conseguiu ter uma ideia: subir ao Monte dos Saberes, entrar na gruta onde viviam os Feiticeiros da Escrita e roubar a chama das Lamparinas da Ignorância.

Escondeu-se debaixo da cama do Guardião da Lamparina e aguardou que este adormecesse.

Depois, sorrateiro, rastejou vagarosamente até à mesa de pedra onde, numa lamparina de mármore, a chama se mantinha acesa e pronta para chegar a quem a merecesse. Aquela luz acendeu os seus pensamentos: ocorriam-lhe palavras bonitas, frases calorosas, emotivas, sinceras — metáforas — e teve

medo de a partilhar com os restantes Cabecinhas.

O Nada, julgando ter ficado na posse dos pequenos conhecimentos que lhe faltava acrescentar aos seus largos saberes enciclopédicos, lançou a chama no fundão do primeiro rio que encontrou. De imediato, sentiu-se incapaz de pensar mais do que coisas banais. Chegou-se a um dos Cabeças Grandes e perguntou:

“Que fazes, quando se te apaga a chama da lamparina?”

“Pego num dos meus poemas e levo-o ao Guardião para que ele, em troca, me volte a acender a chama dos pequenos conhecimentos.”

“E se ele não tiver como acendê-la?”

“Farei melhor o que sempre procurei fazer bem.”

“E isso o que é?”

“Leio. Leio mais e, se possível, em voz alta.”

“Ler? E em voz alta? Para quê?”

“Para me ouvir enquanto leio e manter acesa a chama da ignorância.”

Só muito mais tarde percebi tudo o que quem me contou esta história me queria ensinar, e foi nesse dia que aprendi a ouvir antes de ler para poder ser um Cabeça Grande. Não sei se ainda vou a tempo.



Era uma literatura oral na qual se bebiam as saborosas palavras cheias de sombras romanceadas e de metáforas luminosas que nos acicatavam a ignorância e nos impeliam para a impaciente leitura de sabedorias escritas nas memórias de outros

ESTE ANO NÃO COMO PERU, NEM GALO...



ANTONIETA GARCIA

- *Glu, glu, glu, glu...*

Sapateava e cantava o peru repetindo refrãos tão velhos que a maioria tinha perdido o interesse pelas narrativas. Certo é que o galináceo estava divertidíssimo, mesmo sabendo o Natal ali por perto. Queria lá saber da garra da frase, senhora de muitos saberes, que enredava as capoeiras do país...

- *Hás de casar com uma velha...* - Ouvia-se.

O peru não estranhava. Passavam os anos, ele levantava o monco, abanava-o e, entourado, as penas enfunadas, desafiava a miudagem com um *glu, glu* remexido e imparável. Conhecedor de linguagem malfazeja, sabia a música de cor, e questionava:

- *Glu, glu, glu, glu... Hei de casar com uma velha?*

Os amigos faziam coro e o chinfrim era tal que se ouvia até no adro da Igreja. Conseguir calá-los não era tarefa fácil. Na capoeira, cabiam vários sócios; cada qual parlamentava no local que mais lhe agradava. Muitas vezes, cansados, refugiavam-se num canto onde sossegassem!

Valia-lhes a Paz que não arredava pé dos habitantes da quinta... Com ela aprendiam a morar entre coelhos, galinhas, galos, perus e peruas... A coexistência era bendita. Comiam, engordavam, bailavam, cantavam, dormiam... Pertinho da Consoada, a Tristeza entrava pelos orifícios e, como se fosse frio, visitava o galinheiro...

- *Estão tão bonitos! Vão fazer inveja a muita gente...*

Os perus... vaidosos trauteavam o *glu, glu, glu* velho, os galos solfejavam o cocorocó afinado, as galinhas cacarejavam despiques e festinhas ...

- *Hás de casar com uma velha...*

Muitos poderes tinham estas pragas; o medo desatava os pesadelos dos galináceos que percorriam a memória cheios de diabos de faca afiada... Corta aqui, corta além... Olha o forno! A culpada era a Fome; a barriga dava horas, mal o galo despertava, fosse qual fosse o alimento que comparecesse à chamada. No Natal, a larica era uma heroína; os perus inteiriçavam-se, aflitos, atormentados e refilões. Profetizavam as donas:

- *Ainda não de medrar mais até à Consoada!*

Entre os ovos que mexem e remexem, às vezes, nascia um mirradito; sempre debaixo das asas da mãe, a fugir ao convívio de outros afetos, sem comer coisa que se visse, magricelas... vivia desesperadamente só. Fazia dó! Acabava vítima de *bullying*; tremia como varas verdes, quando se aproximavam desconhecidos ou os maiores do galinheiro. Escanzelados, os mais novos da capoeira saíam cedo *para a Praça*, ou sabe-se lá para onde...

Este ano, porém, estava tudo diferente. Mais tranquilo. Os perus presunçosos, cantores de uma nota só, deslocavam-se pela quinta com altivez e, em passo de dança, encantavam os observadores. Os companheiros comentavam invejosos, quando queriam criticar a exibição:

- *Parece mesmo um peru!*

- *E ainda não beberam a aguardente para a carne ficar macia!*

Não dão um passo direito! Só lhes falta voar...

Notava o coro comunitário: - *Hás de casar com uma velha!*

Nada mudava? Uma velha continuava disposta a casar com um peru? - *Está triste como um peru na véspera de Natal...*

Porquê? Adivinham-se os próximos episódios. Lamentos, facas, forno... no reino dos varões é o que se vê! Armas e mais armas... Quem resolve? A comunidade galinácea decidiu reunir. Examinaram a sorte dos perus. Concluíram que a estranheza começa porque lembram aves dos tempos dos dinossaúros! Têm perna comprida, cabeça grande, pescoço vermelho, e crista inchada; a cauda é longa, as asas brilham. São feios? São bonitos? Eles e elas? Talvez eles sejam os preferidos. No talho, ninguém pede para comprar *uma perua* para comemorar o Natal...

Mas, ver o mundo pelos olhos dos perus, em véspera de Natal, é uma dor de alma. Em tempo de guerra, recordaram o Lobo do Capuchinho Vermelho, os Três Porquinhos, a Raposa, a Cigarra e a Formiga... e muitos outros desventurados! Discussões, disputas, polémicas não faltaram. Finalmente deliberaram: expulsaremos os portadores de armas. Até os valentes fugirão a sete pés! Forrados de ingénuos, são esses os diabos à solta, de foice em punho.

Todos concordaram. E, com a abalada dos animais ferozes... saíra a sorte grande à capoeira. Por isso, agora, passeiam pela quinta, bailam, arrulham, namoram com juras de amor eterno...

- *Este ano, não como peru, nem galo...*

PSP detém mulher por violência doméstica

Em Castelo Branco foi detida uma mulher, de 20 anos, residente em Castelo Branco, pelo crime de violência doméstica. Foi constituída arguida e presente a Tribunal para apresentação a primeiro interrogatório judicial, tendo-lhe sido aplicada como medida de coação, a pulseira eletrónica, como medida de afastamento.

Também em Castelo Branco, foi detido um homem, de 50 anos, residente em Castelo Branco, por condução sob influência de álcool. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,63 gr./l.

Pelo mesmo motivo, mas na Covilhã, foi detido um homem, de 20 anos, residente em Vila Real de Santo António. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,99 gr./l.

Foram constituídos arguidos e notificados para comparecer

em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

Também na Covilhã foi detido um homem, de 29 anos, residente em Caneças, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência. Ainda na Covilhã foi detido um homem, de 81 anos, residente na Guarda, por violação de domicílio e introdução em lugar vedado ao público. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

COM MAIS DE 900 DOSES DE DROGA

Homem detido por tráfico

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Fundão, deteve, dia 4 de janeiro, um homem, de 32 anos, por tráfico de estupefacientes, no Concelho do Fundão.

No âmbito de uma investigação por tráfico de estupefacientes, que decorria há cerca de quatro meses, os militares da GNR apuraram que o suspeito se dedicava ao tráfico de estupefacientes, nomeadamente, de cocaína e canábis, no Concelho do Fundão.

No decorrer das diligências policiais foi dado cumprimento a um mandado de busca do-



O detido é suspeito de tráfico de cocaína e canábis

miciliária e a um mandado de busca em veículo, que levaram à detenção do suspeito e à apreensão de 860 doses de liamba; 138 doses de cocaína; 116 se-

mentes de canábis; 37 gramas de cogumelos alucinogénios; seis frascos de óleo de canábis; três balanças digitais de precisão; um telemóvel; uma

lâmpada para cultivo; uma máquina de embalar a vácuo; uma máquina de selar; uma impressora para etiquetas; diverso material de preparação, acondicionamento e consumo de produto estupefaciente.

O detido foi constituído arguido e presente no Tribunal Judicial de Fundão, tendo resultado na aplicação da medida de coação de apresentações periódicas no posto policial da área de residência.

A ação contou com o reforço do Posto Territorial do Fundão, da Secção Cinotécnica do Destacamento de Intervenção (DI) e da estrutura de Investigação Criminal (IC) do Comando Territorial de Castelo Branco.

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C (Gaveto da Sé) | Castelo Branco
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Av. Marginal, 6282 r/c esq. | São João do Estoril
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

Homem apanhado a furtar em casa em Toulões

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial da Zebreira, constituiu arguido, dia 2 de janeiro, um homem, de 38 anos, por furto em interior de residência, na localidade de Toulões, no Concelho de Idanha-a-Nova.

Na sequência de uma denúncia por intrusão numa residência, os militares da GNR deslocaram-se ao local, onde foi possível localizar e identificar o

suspeito, que se preparava para se colocar em fuga.

No decorrer das diligências policiais foi possível recuperar o material furtado, que já se encontravam no interior da viatura do suspeito. O suspeito foi constituído arguido e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial de Idanha-a-Nova.

A ação contou com o reforço do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Idanha-a-Nova.

Vaga de frio exige medidas preventivas

A Direção Geral da Saúde (DGS) perante a vaga de frio que está a afetar Portugal, pelo menos até à próxima sexta-feira, 12 de janeiro, alerta para a necessidade de se tomarem algumas medidas preventivas. Assim, é recomendado que se mantenha o copo quente, mediante o uso de várias camadas de roupa; se protejam as extremidades, utilizando gorro, luvas e calçado quente; se mantenha a hidratação com a ingestão de líquidos e sopas; mantenha-se o contacto e atento aos outros;

manter a casa quente, mas sem esquecer de ventilar; verificar a climatização. Perante os primeiros sinais de gripe deve ligar para a linha SNS 24, através do número 808242424, evitando ir de imediato a uma urgência hospitalar; manter a etiqueta respiratória, sendo que deve espirrar ou tossir para um lenço e lavar as mãos; manter o distanciamento físico, evitando o contacto próximo com outras pessoas; tomar medicamentos só com indicação e antibióticos só com prescrição.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas trinta e nove do livro de notas número trezentos e sessenta e seis-G deste mesmo Cartório, **BENVINDA DE JESUS RAMOS GONÇALVES**, NIF 138 649 030, viúva, natural da freguesia e concelho de Penamacor, residente no lugar da Rapoula, Quintas da Torre, Vale de Prazeres, freguesia de Vale de Prazeres e Mata da Rainha, concelho de Fundão, **ANTÓNIO GONÇALVES LEAL**, NIF 128 242 647, natural da freguesia de Capinha, concelho de Fundão, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Alice Ramos Russo Leal, NIF 128 242 639, residente na Rua Raul Lino, lote 1032, Quinta do Conde 1, Sesimbra, **ANÍBAL GONÇALVES LEAL**, NIF 153 270 837, natural da freguesia de Capinha, concelho de Fundão, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Cristina Duarte Damas Leal, NIF 114 420 670, residente na Rua de Santo António de Bolonha, n.º 21, 5.º andar esquerdo, Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira e **MARIA GONÇALVES LEAL ANTUNES**, NIF 162 000 278, natural da freguesia e concelho de Penamacor, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Luís Carlos Leal Antunes, NIF 162 000 197, residente na Rua de Santo Estêvão, lote 4276, Pinhal do General, Fernão Ferro, Seixal, retificaram a escritura de justificação e doação outorgada a três de Setembro de dois mil e doze e exarada a partir de folhas vinte e quatro do livro de notas para escrituras diversas número cento e quinze do Cartório Notarial do Fundão a cargo da

notária, Aida Maria Porfírio Mendes, no sentido de passar a constar que o prédio urbano cuja posse do direito de propriedade a referida, Benvinda de Jesus Ramos Gonçalves e seu falecido marido, Manuel de Jesus Leal, justificaram, invocando a usucapião, consiste aliás num **prédio urbano**, composto por um edifício de rés do chão com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de cento e quarenta e nove, virgula, vinte e oito metros quadrados e descoberta de quatrocentos e quarenta e seis, virgula, setenta e dois metros quadrados, sito na Quinta da Nave da Mata, freguesia e concelho de Penamacor, a confrontar do norte com José Leal Ramos, do sul com Domingos Ramos Gil, do nascente com caminho público e do poente com Benvinda de Jesus Ramos Gonçalves, ao presente já descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número cinco mil setecentos e oitenta e um/Freguesia de Penamacor com registo de aquisição a favor do falecido, José Gonçalves Leal pela apresentação dois mil cento e dezassete, de vinte de Novembro de dois mil e doze e do usufruto a favor de Benvinda de Jesus Ramos Gonçalves, e de seu falecido marido Manuel de Jesus Leal, ao presente já falecido pelo que em relação a ele se encontra extinto, pela apresentação dois mil cento e dezoito, de vinte de Novembro de dois mil e doze, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Benvinda de Jesus Ramos Gonçalves sob o artigo 1167, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro mil oitocentos e oitenta euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, quatro de Janeiro de dois mil e vinte e quatro.

A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

NOTÁRIA Paula Maria Lemos da Costa

CERTIFICO que por escritura de oito de Janeiro de dois mil e vinte e quatro, exarada a fls. 36 e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número 195-P, de Notária Privada, com instalações na Rua da Devesa, número oito, rés-do-chão, no Sabugal, **HAMILTON JACINTO SANTOS** e mulher **MARIA OLÍMPIA CAMPOS CAMEIRA**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais de França e residentes em 60, Route de Nol, 88120 Le Syndicat, França, declararam que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores, do seguinte imóvel: **PRÉDIO RÚSTICO** constituído por cultura arvenses e oliveiras, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, no sítio de Terra da Fonte, na freguesia de Meimão, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com Frederico Carneira, do sul e poente com Glória dos Santos Robalo e do nascente Joaquim Augusto Pedro, inscrito na matriz respectiva em nome de Ana Maria dos Santos Amaral Paiva sob o artigo 407, Secção P, com o valor patrimonial actual de 8,78 euros e o de IMT e atribuído de trinta e um euros e oito cêntimos, descrito na competente Conservatória Predial sob o número oitenta e nove, da mesma freguesia de Meimão, registado a favor de Maria Madalena dos Santos e marido José Amaral, pela apresentação três, de sete de Dezembro de mil novecentos e noventa e nove. Que possuem este prédio em nome próprio, convictos de que lhes pertence há mais de vinte anos, por o terem adquirido, pelo ano de dois mil e dois, já casados, por compra verbal àqueles Maria Madalena dos Santos e marido José Amaral, residentes que foram em Meimão, Penamacor e desde então e ininterruptamente o vêm agricultando ou mandando agricultar, colhendo os frutos, fazendo as obras de conservação necessárias, posse que sempre exerceram, com conhecimento e à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, sendo, por isso uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade.

Sabugal, 08 de Janeiro de 2024.

A Notária,

(Paula Maria Lemos da Costa)

ALEXANDRE PINTO LOBO RECONDUZIDO PARA UM NOVO MANDATO

Associação Académica promete manter dinamismo do primeiro ano

A Associação continua a ser liderada por Alexandre Pinto Lobo que agradeceu os apoios das autarquias de Idanha-a-Nova e Castelo Branco

António Tavares

A Associação Académica de Castelo Branco (AACB) foi empossada na passada sexta-feira, 5 de janeiro, no auditório da Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco. Assim, estão já em funções os órgãos que durante este ano estarão à frente da Associação, que está a cumprir o seu segundo ano de vida e que continua a ser liderada por Alexandre Pinto Lobo, que foi reconduzido no cargo.

Na cerimónia de tomada de posse Alexandre Pinto Lobo, depois de recordar o primeiro ano de vida da Associação, que “começámos do zero”, começou por se referir a Idanha-a-Nova, ao afirmar que “quem me conhece sabe perfeitamente o valor que eu dou à Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN), bem como aos estudantes que nela estudam e que vivem a vida académica naquela vila”. Isto, para adiantar que, “mais uma vez, a Associação Académica, em parceria com a Associação da ESGIN, organizou o *Conhecer Idanha*, um evento em que todos os estudantes do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) vão a Idanha-a-Nova passar um fim de semana, conhecendo um pouco as tradições, o espírito académico”, sendo a oportunidade “de alguns perceberem o verdadeiro significado de um adufe para aquela vila e, no final, quando regressam, trazem com eles um bocado de Idanha no coração”.

Uma atividade em relação à qual, Alexandre Pinto Lobo



Os estudantes da Associação Académica trajados a rigor na tomada de posse dos órgãos associativos

adiantou que “esperemos este ano voltar a fazer acontecer esta dinâmica em Idanha-a-Nova, aumentando mais uma vez o número de participantes neste evento que é realizado em Idanha, mas em que todos os estudantes do Politécnico têm oportunidade de conhecer e participar, sem custos”, sublinhando que “só é possível isto acontecer com a parceria do nosso Município de Idanha-a-Nova, a qual agradecemos na pessoa do presidente Armindo Jacinto que desde o primeiro dia apoiou e fez acontecer”.

Alexandre Pinto Lobo recordou, de seguida, algumas das atividades realizadas ao longo do último ano, para realçar que “a Semana Académica voltou a acontecer em Castelo Branco. Voltámos a reerguer um evento que já não era organizado há seis anos na nossa cidade, e que muita falta fazia aos estudantes”.

A isto acrescentou a Bênção das Pastas e o Arraial de Finalistas, “este último organizado pela AACB em parceria com as AE e Núcleo de Alunos e que no final o valor remanescente foi distribuído por partes iguais pelas AE e Núcleo”.

No rol de referência coube também a Taça do IPCB, “um evento que durou uma semana e que contou com a participação das seis escolas do nosso Instituto, sendo que os prémios foram entregues na 1ª Gala do IPCB, no dia do seu

aniversário”.

Igualmente relembra aquela que quando os estudantes precisam corresponde e está connosco, sempre que necessário”. Com base nisso Alexandre Pinto Lobo falou num “projeto, o espaço académico Politécnico, situado na residência de estudantes do IPCB, disponível 24 horas por dia, para todos os estudantes do nosso Instituto. Um espaço que pretendemos dar-lhe a requalificação que ele merece, e contamos com a ajuda do Politécnico. O projeto está feito e na semana que vem (esta semana) será entregue ao presidente, para podermos avaliar como poderemos dar início à obra”.

Pelo meio Alexandre Pinto Lobo não perdeu a oportunidade de se referir a “outro ponto fundamental, que é o facto de a Associação Académica ter sempre primazia em trabalhar com as empresas locais, foram cerca de 200 mil euros, que corresponde a cerca de 85 por cento do nosso orçamento total, investidos em serviços prestados com empresas locais, o qual temos imenso orgulho em trabalhar e que pretendemos continuar, porque são eles que nos apoiam quando precisamos e é com os empresários locais que pretendemos continuar a trabalhar”.

Presente a cerimónia, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, elogiou “a prova de grande

ser um presidente presente, aquele que quando os estudantes precisam corresponde e está connosco, sempre que necessário”.

Com base nisso Alexandre Pinto Lobo falou num “projeto, o espaço académico Politécnico, situado na residência de estudantes do IPCB, disponível 24 horas por dia, para todos os estudantes do nosso Instituto. Um espaço que pretendemos dar-lhe a requalificação que ele merece, e contamos com a ajuda do Politécnico. O projeto está feito e na semana que vem (esta semana) será entregue ao presidente, para podermos avaliar como poderemos dar início à obra”.

Pelo meio Alexandre Pinto Lobo não perdeu a oportunidade de se referir a “outro ponto fundamental, que é o facto de a Associação Académica ter sempre primazia em trabalhar com as empresas locais, foram cerca de 200 mil euros, que corresponde a cerca de 85 por cento do nosso orçamento total, investidos em serviços prestados com empresas locais, o qual temos imenso orgulho em trabalhar e que pretendemos continuar, porque são eles que nos apoiam quando precisamos e é com os empresários locais que pretendemos continuar a trabalhar”.

Presente a cerimónia, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, elogiou “a prova de grande

dinamismo da Associação Académica” e sublinhou que “valorizamos muita a presença dos estudantes na cidade e no Concelho”, até porque “o Politécnico é uma entidade importantíssima”.

Leopoldo Rodrigues não perdeu também a oportunidade de recordar “uma ambição antiga, a sede da Associação Académica, que está em vias de se concretizar”, para concluir que “a cidade, com a presença dos estudantes, é uma cidade mais alegre, mais divertida”.

Por seu lado, o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, assegurou que “cá estamos, para ajudar a Associação Académica e a Associação de Estudantes da ESGIN a desenvolverem as suas atividades”, entre as quais destacou o *Conhecer Idanha*.

Já o presidente do Politécnico, António Fernandes, destacou o “o privilégio para o Politécnico de ter uma Associação Académica como esta e um presidente como este (Alexandre Pinto Lobo)”, referindo que “havia um desígnio antigo, uma Associação Académica, que tem uma face, que é Alexandre Pinto Lobo”.

A Associação Académica foi ainda felicitada por Sílvia Resende, em representação da Junta de Freguesia de Castelo Branco, que realçou que “urgia criar um espírito de união, o que aconteceu com a Associação Académica”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) já foi apontado como o imposto mais estúpido do Mundo. Afinal o IMI não passa de uma galinha de ovos de ouro, uma fonte de receita fácil, que leva a que um proprietária pague um imposto sobre algo que é seu.

Seja como for, o garantido é que todos os anos é necessário pagar este imposto.

Uma obrigatoriedade que, no entanto, não é para todos. A prova disso é que a Autoridade Tributária (AT) acaba de deixar caducar o direito a liquidar o IMI relativo a 2019 e retroativos aos últimos quatro anos de mais de 160 barragens, um pouco por todo o País. Em causa está qualquer coisa como 400 milhões de euros.

Ou seja, ano após ano, grande parte dos Portugueses não tem escapatória e tem de pagar o IMI, mas empresas que ganham milhões com a venda da energia elétrica produzida em muitas dessas barragens, lá conseguem escapar ao pagamento desse imposto, aumentando ainda mais os lucros. Tudo isto, claro está, às custas do bolso do cidadão cumpridor.

Num país em que a carga fiscal é brutal, não se compreende como situações destas podem acontecer, até porque o caso era bem conhecido e do domínio público. Afinal, só faltou que fossem dados os passos necessários para que esse IMI fosse cobrado. Como não foi, certamente esse *buraco* será preenchido com os impostos pagos por todos os Portugueses cumpridores.

Haja moralidade e decência, porque a paciência, na melhor das hipóteses para a incompetência, já falta.

SEMPRE denuncia “grande desconsideração pelas associações”

O SEMPRE – Movimento Independente afirma, em comunicado, que “como o povo diz, há coisas que quando nascem tortas, tarde, mal ou nunca se endireitam”, para avançar que “vem isto a propósito do que se passou, incluindo o último episódio no passado dia 28 de dezembro, quanto ao apoio às associações por parte do Município de Castelo Branco”.

Para o SEMPRE, “na verdade, por orgulho e falta de humildade, ao não ter ouvido as sugestões e conselhos dos vereadores do SEMPRE o executivo meteu-se num imbróglho. Em primeiro lugar quando abriu, em 2022, uma primeira fase de candidaturas para as associações que se demonstrou um desastre, ao juntar candidaturas de associações culturais e desportivas com critérios iguais. Perante este desastre, resolveu afirmar que o regulamento existente não servia, e que seriam necessários uns novos, mais transparentes, com princípios diferentes e que explicitassem os critérios de atribuição dos apoios. Afirmações feitas pelo senhor presidente em reunião pública do executivo”.

Tudo isto, para destacar que, “mais uma vez, o senhor presidente, não cumpriu as suas promessas, dado que os regulamentos agora já aprovados, não explicitam os critérios, como afirmado pelo senhor presidente, seguem praticamente os mesmos princípios que o anterior e são menos transparentes, dado excluírem alguns tipos de associações culturais da aplicação dos regulamentos”.

O SEMPRE destaca também que “se em 2022, foram atribuídos subsídios com grande atraso, primeiro às associações culturais, através da utilização da abertura de uma candidatura que não servia, e em segundo lugar atribuindo apoios às associações desportivas, também tardios, através do um expediente de suspensão de alguns artigos do regulamento. Em ambos os casos, não cumprindo totalmente o regulamento. Em 2023, a atribuição dos apoios ainda foi mais dramática”.

No comunicado é recordado que “em setembro de 2022, o executivo abriu procedimento para a aprovação de novos regulamentos, e por isso esperava-se que no início de 2023, já com novos regulamentos, os apoios fossem céleres. Acontece que estes regulamentos,

apenas foram aprovados em dezembro de 2023, e hoje, no início de janeiro de 2024, ainda não foram publicados em Diário da República. Mais de quinze meses para se aprovar novos regulamentos”.

Acrescenta que “para além disto, decidiu o executivo, abrir um período de candidaturas, tardio, e com base no regulamento anterior, para as associações culturais. Regulamento este que o executivo afirmou, não servir para este objetivo. Afinal servia... Aconteceu por isto, que estes apoios, só foram aprovados no executivo em dezembro de 2023, e os respetivos protocolos apenas assinados, em cerimónia pública, no penúltimo dia útil do ano, perspetivando-se o pagamento apenas na segunda quinzena de janeiro de 2024. Recorde-se, apoios relativos a 2023, pagos apenas em 2024, sujeitando as associações a isto”.

Pelo meio “lembramos ainda que os apoios às associações desportivas em 2023, apenas foram feitas através de adiantamentos de verbas por contrapartida dos apoios a atribuir com os novos regulamentos já em 2024. Ao longo de todo o ano de 2023, o executivo não esclareceu os Albicastrenses o porquê de todos estes atrasos e porque demorou tanto tempo a realizar novos regulamentos. Além do mais, nunca houve os devidos esclarecimentos às associações, numa postura muito pouco consentânea para um executivo de um município, demonstrando aliás a falta de humildade e arrogância também demonstrada no início de todo este processo”.

O SEMPRE considera que “para além disto, o executivo, ao realizar uma cerimónia pública de assinatura dos protocolos com as associações culturais, apenas serviu para demonstrar um completo descaramento, ao não assumir perante as associações, todos os erros que levaram a entregar apenas em 2024 as verbas respeitantes a 2023, nem a explicar tudo o que se passou ao longo deste processo, para já não falar no devido pedido de desculpas”, bem como “considera que a realização desta cerimónia, apenas procurou cumprir o principal objetivo do executivo, que é a propaganda. Procurando esconder assim o desastre que foi a gestão desrregulada, e por isso resultou uma completa desconsideração para com o movimento associativo”.

EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

SEMPRE denuncia tratamento desigual entre IPSS

Luís Correia contesta a forma diferente como foi definido o apoio à construção do Lar do Salgueiro do Campo e à requalificação do Lar da Misericórdia

António Tavares

O SEMPRE – Movimento Independente denunciou, na conferência de Imprensa realizada esta terça-feira, 9 de janeiro, o tratamento desigual entre instituições particulares de solidariedade social (IPSS). Em causa está, por um lado, o Centro Social de Salgueiro do Campo (CSSC) e, por outro, a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco (SCMCB).

A situação foi exposta na sequência da reunião de Câmara realizada dia 29 de dezembro, na qual foi deliberado o apoio às duas IPSS.

Luís Correia recordou que “em setembro de 2020, com deliberação do executivo de 2019, a Câmara de Castelo Branco e o CSSC assinaram um protocolo que tinha como objeto o apoio, por parte do Município, à execução das obras de construção do Lar do Salgueiro do Campo”, relembrando também que “o protocolo previa, como habitualmente, obrigações de ambas as partes, nomeadamente por parte do Município, o apoio até 22,5 por cento da obra, até ao limite de 250 mil euro, e por parte do CSSC assegurar a boa e integral execução das obras de construção do Lar, para que este assegure o cumprimento da função a que se destina”.

A isto Luís Correia acrescentou que na “assinatura do protocolo, considerando que o CSSC não demonstrou capacidade de financiamento da restante verba, foram incluídos no protocolo normas quanto ao limite do financiamento e quanto à forma de pagamento, para que se acautelasse o risco de não cumprimento do principal objetivo, que era a construção total do Lar”.

Com este pano de fundo Luís Correia avançou que “em 2022, já neste mandato e sob



Os vereadores do SEMPRE

proposta do senhor presidente, o executivo, através de adenda ao protocolo alterou as cláusulas 4ª e 5ª, permitindo ao CSSC utilizar a verba dos 250 mil euros no início da obra”.

Perante isto, foi também recordado que “aquando da deliberação, os vereadores do SEMPRE alertaram para o risco do CSSC iniciar a obra, utilizar a totalidade dos 250 mil euros e, dada a demonstração de não possuir financiamento para a restante verba, a obra ficar parada, não se cumprindo assim o objetivo do financiamento, que era executar a boa e integral execução das obras”. Questão que levou a perguntar “se perante uma situação destas o Município andaria a reboque de pedidos sucessivos de financiamento, sem saber o limite do apoio, sem, contudo, obtermos resposta”.

Tudo isto para realçar que “na verdade, foi o que se tem verificado, dado que depois de gastos os 250 mil euro, as obras têm estado, há meses, paradas”.

Assim, continua Luís Correia, na reunião de 29 de dezembro, “o senhor presidente da Câmara apresentou uma proposta de apoio ao CSSC, no valor de 250 mil euros, para a construção do Lar do Salgueiro. Mais 20 mil euros”.

Motivos que levaram os vereadores do SEMPRE a questionarem “a previsão do investimento total das obras; a capacidade de financiamento por parte do CSSC, além dos agora financiados, 500 mil euros; se os 500 mil euros eram definitivamente o valor total a financiar, ou se esperaríamos sucessivos apoios pedidos e até onde o Município estaria dis-

posto a apoiar. Questionamos aliás se era intenção do senhor presidente, dessa forma, apoiar a 100 por cento, a construção Lar; se perante tudo isto numa perspetiva de equidade com as outras IPSS, o Município passaria a apoiar a construção de infraestruturas, até 500 mil euros ou até eventualmente os 100 por cento. Ou até outros princípios que houvesse para este tipo de apoios”.

Questões a que “o senhor presidente nada respondeu, passando à votação da proposta”, mesmo “perante a insistência”.

Assim, o SEMPRE votou contra e considera que “as IPSS mereciam outra consideração por parte do senhor presidente, dado ser sua obrigação informar e explicitar os seus princípios perante este tipo de apoios, para que assim, todas possam planear o desenvolvimento e futuro das suas instituições”.

Para o SEMPRE “o não cumprimento da obrigação de informar, de esclarecer e de até de transparência teve apenas objetivos eleitoralistas, procurando que o SEMPRE votasse contra, para assim colocar a instituição e a população contra este movimento independente”.

Luís Correia realçou que “ao apoio às IPSS é importante. O Lar é importante para o Salgueiro do Campo, mas também temos que explicar à população do Salgueiro do Campo, o porquê de termos votado contra”.

Já no que respeita ao apoio à Misericórdia de Castelo Branco, Luís Correia refere que na mesma reunião foi apresentada e votada uma proposta de apoio, no valor de 250 mil euros, para as obras de requalificação

do lar de idosos, Edifício B”, para destacar “algumas diferenças substanciais entre esta proposta e a de apoio ao CSSC”.

Nesta matéria destacou que “o pedido de apoio do CSSC e agora deliberado foi feito em 24 de fevereiro de 2023, tendo demorado a ser presente para deliberação cerca de 10 meses. O pedido da Misericórdia foi feito em maio de 2022, tendo demorado a ser presente a deliberação cerca de 19 meses. Este pedido levou praticamente o dobro do tempo a ser deliberado, sem qualquer justificação para tal, e só foi concretizado depois do SEMPRE ter insistido na sua concretização”.

Por outro lado, é sublinhado que “o pedido do CSSC foi de 250 mil euros, tendo sido proposto pelo senhor presidente e votado o apoio de 250 mil euros, enquanto o pedido de apoio à Misericórdia foi de cerca de 324 mil euros, tendo sido proposto e votado um apoio de 250 mil euros”, o que leva a que seja questionando “se há ou não limites nos apoios, o que deve ser esclarecido em nome da transparência”.

O SEMPRE frisa ainda que “a proposta de minuta para o apoio à Misericórdia explica, e muito bem, um conjunto de informações importantes para decisão, nomeadamente, o valor da empreitada, o valor financiado no âmbito do Programa de Largamente à Rede de Equipamentos Sociais (PARES), o valor do financiamento restante necessário e o valor proposto de apoio por parte do Município”, enquanto, “a proposta de apoio ao CSSC nada refere quanto a isto, embora se saiba que não tem qualquer apoio além do Município”.

MÚSICA

A Stone in Your Shoe lançam *Alone*

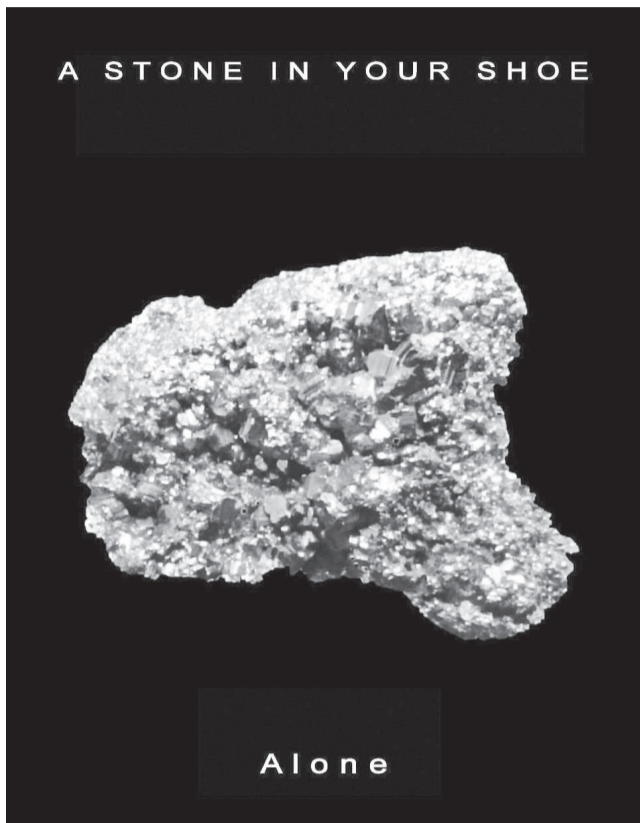
A banda Albicastrense nasceu em 2020 e tem vindo a apresentar os seus trabalhos em plataformas digitais e agora em CD

António Tavares

A banda Albicastrense A Stone in Your Shoe (ASIYS), que foi criada em 2020, durante a pandemia de COVID-19, acaba de lançar o álbum *Alone*.

Devido ao confinamento originado pela pandemia, os A Stone in Your Shoe dedicaram-se à composição de temas originais com o intuito de gravar um álbum, sendo que, na altura, a banda era formada por seis elementos, que eram Ema Nunes, na voz e *samples*; Barba Azul, no baixo; Gonçalo Francisco, na bateria; Bernardo Amaro, na guitarra; Toni, na guitarra; e Tiago Roxo, no trompete.

Depois da gravação de uma primeira *demo* e já com material suficiente para a gravação de um longa duração a banda alia-se ao produtor João M. Carita, na altura residente nos Estados Unidos da América (EUA). Desta forma dirigem-se ao Soul Sound Estúdios, nas Benquerenças, onde fazem a captação dos nove temas que irão compor o seu primeiro trabalho. Assim,



no final de 2021 e a falta de recursos financeiros para a edição física do trabalho, o álbum homónimo da banda vê a luz do dia com edição em formato digital, disponível na plataforma *YouTube*. Deste primeiro trabalho destaca-se o tema *Capitalism no*, incluído na compilação portuguesa *Why*, dedicada a bandas portuguesas de estilo *underground*. É também em 2021 que se dá a primeira alteração da banda com a saída de Toni, o violão solo da banda. Para ocupar o vazio deixado pelo guitarrista é recrutada a jovem violinista Beatriz Cravo. É com esta formação renovada que

a banda decide, no início de 2022, começar o processo de gravação de um segundo trabalho. Para a gravação deste, a banda ruma à Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, e para o comando técnico destas gravações recrutam João Leite, produtor Albicastrense que acompanhou a banda desde a sua génese.

É deste trabalho que resulta o *Extended play (EP) Alone*.

Se no álbum homónimo era evidente que o som dos A Stone in Your Shoe *bebe* de diversas fontes, neste EP esse facto torna-se ainda mais evidente, com a fusão de vários estilos, sonoridades e ambi-

ências que transportam para o universo da banda preenchido por visões, pensamentos críticos e muito rock'n'roll. De destacar ainda o contributo de David Almeida, mítico fundador dos K.O. Jones, guitarrista dos Violent Dancers, que compôs o solo do tema que dá nome ao EP, *Alone*. Deste trabalho faz ainda parte uma versão do tema *Olhos nos Olhos*, da banda Crime Loucura, icónica banda Albicastrense e que conta com a participação do vocalista da banda Jó Correia. De salientar também que um dos temas deste EP, *A.I.*, faz parte da coletânea *Super Castelo Branco Vol. II*.

Os A Stone in Your Shoe entraram em 2023 com alterações na formação da banda, mas sem que o processo criativo tenha cessado, pelo que a banda é composta por um alinhamento mais clássico dentro do rock, com duas guitarras, baixo, bateria, voz e *samplers*.

Encontram-se em processo de gravação do sucessor de *Alone*, com temas que espelham a evolução e amadurecimento do som da banda.

Alone, que está disponível em formato CD e no canal *YouTube* da banda, incluiu os temas *Intro*, *Devil is Money*, *Tutti la Orchestra*, *Olhos nos Olhos*, *A.I.* e *Alone*.

Atualmente os A Stone in Your Shoe integram Ema Nunes, na voz e *samples*; Bernardo Amaro, na guitarra; Júlio da Mata, na guitarra; Miguel Vasco, na bateria; e Bernardo Belo, no baixo.

Palestra recorda a fome em Angola

A Cooperativa Pinacoteca e a Associação Raia Gerações, com o apoio da Junta de Freguesia de Alcains, do Museu do Canteiro e da Universidade Popular/Tardes de Alcains, organizam, dia 17 de janeiro, a

partir das 14h30, no Museu do Canteiro/Biblioteca de Alcains, uma palestra subordinada ao tema *Fome – Retalhos de uma vivência em Angola*, que tem como orador José Geada Sousa.

Afonso de Paiva dinamiza projeto *Telemóveis qb!*

O Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, de Castelo Branco, está a dinamizar o projeto *Telemóveis qb!*, que limita o uso do telemóvel em espaços e momentos definidos. No projeto, segundo é adiantado, "cada membro da comunidade escolar desempenha um papel

importante, sendo fundamental o contributo de todos para o seu sucesso: uns pelo exemplo, outros pelo incentivo, todos pelo cumprimento. Acreditamos que com a colaboração de todos será possível recuperar momentos de interação e de partilha".

Bebé do Ano na ULSCB

O primeiro bebé do ano de Castelo Branco nasceu na maternidade da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) às 21h45 de dia 2 de janeiro.

É uma menina, pesa 3,645 quilogramas e é a segunda filha do casal.

A mamã Soraia e a bebé encontram-se bem de saúde.

JMA

AEBB tem nova identidade visual

A Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) tem uma nova identidade visual, sendo adiantado que esta foi "uma mudança cuidadosamente pensada e alinhada com a nova estratégia de atuação da AEBB, que diz muito sobre nós enquanto organização, respeitando a essência da nossa missão e refletindo a nossa capacidade de adaptação e de reação às novas exigências". A AEBB acrescenta que "seguimos ainda mais confiantes no nosso compromisso com a excelência e a inovação, promovendo o desenvolvimento do tecido empresarial local e visando o progresso contínuo da Região".



ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA BEIRA BAIXA

A par da nova identidade visual a AEBB também tem um novo *site* disponível em www.aebb.pt, "com um design mais moderno e conteúdos renovados, organizado de forma a facilitar a pesquisa de informação

sobre as várias dinâmicas da AEBB (serviços, projetos, formação, eventos, associativismo,...), da Região, dos mercados e das empresas. O novo *site* promove ainda o *networking*, permitindo a interação e inscrição direta em

várias vertentes de atividade: associado, formação, bolsa de emprego, aluguer de espaços, pedidos de informação e esclarecimentos sobre apoios e incentivos e demais informação de interesse empresarial".



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)

965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)

✉ 4938@solicitador.net

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas oitenta e cinco do livro de notas número trezentos e sessenta e seis-G, **NUNO MIGUEL CARVALHO CARRAÇÃO**, NIF 209 901 233, solteiro, maior, natural da freguesia de Marvila, concelho de Santarém, residente na Avenida Rotary, n.º 11, 1.º andar esquerdo, em Castelo Branco, retificou a escritura de justificação da posse do direito de propriedade invocando a usucapião outorgada neste mesmo Cartório Notarial, a quatro de Junho de dois mil e vinte e um e exarada a partir de folhas cento e treze do livro de notas número trezentos e seis-G, no sentido de passar a constar que apenas é dono e legítimo possuidor de um sexto do prédio rústico, naquela identificado sob o número dois, o qual fica a constar de **um sexto do prédio rústico**, composto por olival e cultura arvensis em olival, com a área de três mil metros quadrados, sito em Cabeça Gorda, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho público, do sul com herdeiros de Bartolomeu Coelho e herdeiros de José Maria Sabino Cavaleiro, do nascente com herdeiros de João Augusto Nascimento Marques e José da Silva Carteiro e do poente com António José Santos, ao presente já descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dois mil cento e setenta e um/Freguesia de Monforte da Beira, com registo de aquisição a favor do justificante pela apresentação dois mil duzentos e cinquenta e oito, de vinte e um de Julho de dois mil e vinte e um, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome dele primeiro outorgante sob o artigo 209, secção V, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e oitenta cêntimos correspondente à dita fração de um sexto.

Castelo Branco, nove de Janeiro de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, EM PENAMACOR

Madeiro – Fólios de Poesia IV lançado na Escola de Música

Um livro editado pela Câmara de Penamacor que quer dar continuidade à divulgação e preservação da tradição do Madeiro

O livro *Madeiro – Fólios de Poesia IV*, editado pela Câmara de Penamacor, é lançado na próxima sexta-feira, 12 de janeiro, às 18 horas, na Escola de Música de Penamacor. Esta nova edição, à semelhança das anteriores, pretende dar continuidade à divulgação e à consequente preservação da tradição do Madeiro, cristalizada nas diversas freguesias do Concelho de Penamacor, com a introdução da poesia como arte afirmadora da riqueza cultural desta manifestação ritual.

O quarto volume da obra, organizado por Pedro Salvado e André Oliveirinha, conta com poemas de Afonso Carrega; Aires Diniz; Ana Melo; Ana P de Madureira; António Lourenço Marques; António Rico; António Sá Gué; Carlos Cruchinho; Carlos Fernando Bondoso; Fernando de Castro Branco; Francisco Pardal; Gabriela de Sousa; José Alfredo Pérez Alencar; José d'Encarnação; José Dias;



José Dias Pires; José Fernando Delgado Mendonça; Leonora Rosado; Luís Aguiar; Maria de Lurdes Gouveia Barata; Marília Miranda Lopes; Mário Hélio; Pablo González Martin; Pantaleão; Silva Amaro; Sixto Sarmiento; Teresa Almeida Subtil; Tiago Alves; e Vicente Garrido. As imagens são de Ribeiro Farinha e Gabriel AV.

A apresentação estará a cargo de Pedro Salvado e Pedro Leitão.

Acerca deste quarto volume da obra, Pedro Salvado escreve que “O conjunto de vozes que compõem a quarta entrega de *Madeiro – Fólios de Poesia* continua a associar um amplo sentido metafórico e criativo a este peculiar projeto de descoberta e interpretação desta ancestral manifestação ritual. Renovam-se leituras, marcando com as palavras uma cartografia que percorre e revisita tempos e epidermes dos sentidos. Este

mapeamento unifica territórios de interioridades individuais com aquela outra interioridade formada pelas micro geografias votivas das comunidades onde o cerimonial do Madeiro ainda é um centro de identidade que reafirma o calendário da vida em terras cada vez mais despojadas de gentes. Nos adros das igrejas das aldeias, de que se apresentam algumas captações imagéticas que acompanham os poemas, a presença do lenho que se transmuta pelo fogo assevera a linhas da renovação evocando o Madeiro como o grande fogo exterior do lar comum. Ativam-se todas as memórias e nostalgias acalentando a noite mágica que anuncia a diáfana e pretendida manhã de esperança. Ritmados por composições de origens distintas e, por vezes, ingénuas e contrastantes, introduzimos nos significados de uma das manifestações espirituais mais ancestrais em muitas culturas e lugares onde a ritualização do fogo liga a taticidade da labareda e da combustão aos horizontes do intangível. Estas festas sincréticas que juntam culturas e temporalidades religiosas entrelaçam-se com tradições e primordiais ligações entre as sociedades e os ritmos da vida que o cristianismo fundiu e, nalguns casos, fez esquecer e apagar de sentido. Cumprir o tempo do Madeiro constitui hoje, nestes territórios do Interior português, um significativo ato

de resistência e de continuidade. Resistências rituais e identitárias que urge não deixar perder nem diluir em nefastos e descaracterizadores consumos eventistas como enfatiza Oliveira Batista quando “morre uma cultura, declina um mundo...”. A data e os gestos afirmam sempre um ciclo que se fecha e que se reinicia. Numa das próximas edições destas apreensões pretendemos evidenciar os contrastes e as continuidades entre os transmitidos paganismos e a nova religião dominante num inventário de fogueiras da luz que aproximará as linhas solsticiais e natalícias ibéricas e respetivas línguas do atlântico aos Pirenéus, do mar do norte ao quente mediterrâneo. Em complementaridade, também nos deteremos noutro tipo de fontes alusivas ao ciclo registadas na literatura de recorte etnográfico, numa reconstrução das linhagens votivas, visibilizando um património que nos possibilita apercebermos das complementaridades, per vivências, e compreender as diluições e apagamentos rituais. Que memória construiu o fogo salvífico que funda no espaço e no tempo as “raízes humanas” numa “luminosidade transparente”, para utilizarmos uma expressão de Mari Salvi quando um dia discorreu sobre as fantásticas pinturas de identidade do pintor beirão Ribeiro Farinha? Atentemos também, e

como exemplo, a uma das primeiras “superstições” colhidas numa aldeia da Beira Baixa devida ao pai da arqueologia e etnografia regionais, Francisco Tavares Proença Júnior (1883-1916), que consistia “em retirar da fogueira tradicional que se faz à porta da igreja matriz na noite de Natal, pela uma hora da noite, um pedaço de madeira d’azinho que esteja a arder. Esse pedaço de madeira deveira apagar-se por si para não perder a virtude. Guarda-se religiosamente em casa e em ocasião solene de trovoada iminente, chegam do lume da lareira o pobre pedaço da noite do Natal, o qual por estar seco e parcialmente carbonizado pega logo a arder. Assim se conserva durante a trovoada e, finda esta retira-se novamente do lume, deixa-se apagar por si debaixo de cinza, e guarda-se para outra vez.” Estes fólios são uma enciclopédia de afetos, enciclopédia, palavra de origem grega, que significa “ligado por círculos”. O Madeiro é um círculo ritual que transforma os círculos das idades do crescimento do lenho, superfícies dendrocronológicas que o fogo vai transformar numa abóbada que se liga ao céu nessa noite de luz. Dizia Novalis que a “A luz é símbolo e agente de pureza. Onde a luz não tem nada a fazer, nada a unir ou nada a separar, passa.” a luz do Madeiro permanece nas terras e, principalmente, no coração”.

Vila de Rei inaugura Loja de Cidadão

A nova Loja de Cidadão de Vila de Rei foi inaugurada na passada sexta-feira, 5 de janeiro, numa cerimónia que contou com a presença do secretário de Estado da Digitalização e da Modernização Administrativa, Mário Campolargo, e dos presidentes da Assembleia Municipal e da Câmara de Vila de Rei, Paulo Brito e Ricardo Aires, respetivamente.

A cerimónia de receção realizou-se no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho, com Ricardo Aires a destacar que “a nova Loja de Cidadão de Vila de Rei é uma infraestrutura que muito vem contribuir para a melhoria na qualidade de vida da população de Vila de Rei e, ao mesmo tempo, melhorar as condições de trabalho dos colaboradores dos diversos serviços que a compõem”. Ri-



cardo Aires acrescentou que “a Loja de Cidadão é um modelo integrado de prestação de serviços presenciais, que proporciona aos cidadãos um atendimento mais cómodo, concentrando diversos balcões de atendimento de entidades públicas, da administração central e local, e também de

entidades privadas, visando a melhoria e uniformização dos serviços públicos presenciais”. Motivos que levaram o autarca a assegurar que “não podemos estar mais satisfeitos, pois verificamos que o nosso concelho continua a afirmar-se por potenciar aos seus municípios mais e melhor qualidade

de vida.”

Por seu lado, Mário Campolargo começou por “agradecer o convite para vir ao Coração de Portugal e ter a oportunidade de inaugurar a Loja de Cidadão mais recente que abriu no nosso País”. De seguida, realçou “a importância dos serviços públicos estarem mais perto

das pessoas e de afirmar essa proximidade no nosso dia a dia perante os cidadãos e perante as empresas. O cidadão deverá ser o centro da ação do Estado e o foco de atendimento e da forma como a Administração Pública se reorganiza. As Lojas de Cidadão são assim um exemplo da simplificação do atendimento e, no caso da Loja de Vila de Rei, um exemplo de centralidade e importância face à sua localização”.

Situada no rés do chão do edifício dos Paços do Concelho, a Loja de Cidadão de Vila de Rei encontra-se em funcionamento desde 6 de novembro e engloba os serviços de Segurança Social, Finanças, Conservatória e Registo Civil, Espaço do Cidadão, Acripinhal e Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC).

Refira-se que Vila de Rei foi um dos 19 municípios a nível nacional selecionados para a instalação de uma Loja de Cidadão, após a aprovação de candidaturas pela Agência para a Modernização Administrativa (AMA) no quadro do Plano de Recuperação e Resiliência. Para auxílio na instalação da Loja de Cidadão, a Câmara de Vila de Rei dispunha de uma verba que pode chegar ao montante máximo de 741.355,92 euros, disponibilizado pela AMA.

A Câmara realça ainda que “a reconversão dos espaços destes serviços vem, simultaneamente, ajustar e tornar mais eficiente o atendimento aos cidadãos, libertando ainda outras áreas existentes para que, num futuro próximo, possam vir a receber novos e diferentes serviços no Concelho”.

PROJETO APROVADO PELO PROGRAMA PROMOVE - O FUTURO DO INTERIOR

Projeto apresenta novas leituras sobre Idanha-a-Velha



FOTO: Rui Pedro Lamy

Projeto propõe dar a conhecer Idanha-a-Velha através da realidade virtual, numa aposta inovadora

Conhecer Idanha-a-Velha desde a Antiguidade através de realidade virtual é uma das propostas do projeto *iDanha. Novos links, novas leituras históricas*

criativas.

Esta proposta prevê também uma aposta inovadora no turismo e cultura locais, incluindo a produção de um documentário com a história da cidade antiga e a realização de uma festa comunitária nesta aldeia histórica do Concelho de Idanha-a-Nova, que é um importante e significativo Monumento Nacional.

O projeto é da responsabilidade de Pedro C. Carvalho, professor de Arqueologia na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e foi um dos projetos vencedores da edição

de 2023 do Programa Promove – O Futuro do Interior, uma iniciativa da Fundação La Caixa, em colaboração com o BPI e em parceria com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Trata-se de um projeto interdisciplinar que conta com uma equipa de investigadores do Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20) de diferentes áreas, nomeadamente Armando Redentor, Ricardo Costeira, Sara Dias-Trindade, Ana Teresa Peixinho e Clara Almeida Santos.

Pretende-se com os *outputs* deste projeto, nomeadamente através do documentário a ser

produzido, mostrar o alcance da investigação interdisciplinar aplicada e o seu valor estratégico em termos de desenvolvimento do projeto do CEIS20.

Liderado pela Universidade de Coimbra (III-CEIS20), este projeto conta com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a Câmara de Idanha-a-Nova e a Liga dos Amigos da Freguesia de Idanha-a-Velha, como parceiros institucionais, e será desenvolvido em estreita articulação com as comunidades locais, os agentes económicos e culturais locais e empresas.

Bernardo Moreira Sexteto apresenta *Entre Paredes*

O Bernardo Moreira Sexteto, que foi o vencedor da edição de 2022 do Prémio Carlos Paredes, sobe ao palco do Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, no próximo sábado, 13 de janeiro, às 21h30, para apresentar o álbum *Entre Paredes*.

Com arranjos de Bernardo Moreira, o disco explora o universo musical de Carlos Paredes, viajando entre a música popular portuguesa, o Fado de Coimbra e o Jazz.

Neste concerto de entrada

gratuita, Bernardo Moreira, no contrabaixo, estará acompanhado por João Moreira, no trompete; Tomás Marques, nos saxofones; Mário Delgado, na guitarra; Ricardo J. Dias, no piano; e Joel Silva, na bateria.

O espetáculo integra a programação cofinanciada pela República Portuguesa-Cultura/Direção-Geral das Artes, no âmbito do apoio à programação da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP).

Orçamento Participativo financia projetos no Concelho

Os vencedores do Orçamento Participativo 2023 de Idanha-a-Nova, que durante o ano de 2024 vai financiar a realização de um conjunto de projetos no Concelho, já são conhecidos.

De entre 46 propostas apresentadas, foram validados 27 projetos e selecionados os 12 mais votados.

Os projetos incidem em várias áreas de intervenção, nomeadamente nos domínios do desporto, saneamento e higiene urbana, espaços públicos e espaços verdes, educação e juventude, trânsito e mobilidade, infraestruturas viárias, reabilitação e requalificação urbana.

O presidente da Câmara

de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, afirma que “o espírito do Orçamento Participativo é desafiar as pessoas a participarem de forma ativa no desenvolvimento do Concelho, dando-lhes a oportunidade de proporem e elegerem projetos de interesse para a comunidade, que naturalmente se enquadrem nas competências da autarquia, para que possam ser executados”.

O objetivo, que de acordo com a Câmara “está a ser conseguido, tendo o Orçamento Participativo 2022, neste momento, uma taxa de execução de mais de 90 por cento, prevendo-se que fique totalmente concluído nos próximos tempos”.

Câmara entrega prémios do Concurso de Presépios

A Câmara de Idanha-a-Nova assinalou o Dia de Reis, 6 de janeiro, com a entrega dos prémios do Concurso de Presépios 2023, que mobilizou escolas, jardins de infância, instituições, associações e comerciantes de todo o Concelho.

Este ano, a entrega dos prémios decorreu no Mercado da Bio-Região, animando este espaço durante a manhã.

Na abertura da cerimónia, o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, saudou os mais de 30 participantes no concurso, afirmando que “independente dos premiados, o importante é participar e continuar a preservar e divulgar os nossos usos, costumes e tradições, nas vilas e aldeias do nosso concelho”.

Armindo Jacinto acres-



centou que “a criatividade é a grande vencedora do Concurso de Presépios! O objetivo é que possamos envolver, em próximas edições, também a população no processo de votação, e que tenhamos cada vez mais entidades a participar”.

A entrega dos prémios foi abrilhantada pelas Adufeiras de Idanha-a-Nova, com can-

tares tradicionais e de Janeiras, e adoçada por um Porto de Honra com o tradicional Bolo-Rei.

Na categoria escolas e jardins de infância o vencedor foi o jardim de infância da Mascal, do Ladoeiro, ficando na segunda posição a EB 2,3/Secundária José Silvestre Ribeiro, na terceira posição o jardim de



infância das Termas de Monfortinho e no quarto lugar a Creche/jardim de infância da Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova.

Foram atribuídas menções honrosas à EB1 Idanha-a-Nova, JI/EB1 Zebreira, EPRIN - Curso Agropecuária (3.º ano), JI/EB1 Penha Garcia, JI/EB1 Ladoeiro, JI/EB1 Monsanto,

EPRIN - Curso Auxiliar de Saúde (1.º ano).

Na categoria escolas, associações e comerciantes o vencedor foi o Centro Social e Paroquial de São Miguel de Acha, seguido da Junta de Freguesia do Rosmaninhal, da Junta de Freguesia de Medelim e do Projeto Comunitário de Oledo.

As menções honrosas foram para a Mascal - Lar de Idosos (Ladoeiro), Meu Super (Idanha-a-Nova), Confraria do Soventre (São Miguel de Acha), Hotel Fonte Santa (Termas de Monfortinho), União de Freguesias de Zebreira e Segura, Fábrica da Igreja Paroquial de Monfortinho, Farmácia Andrade (Idanha-a-Nova), Adufeiras de Idanha-a-Nova, Lar Girassol - Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova, MUDA - Movimento e União de Defesa Animal, Santa Casa da Misericórdia do Rosmaninhal, Centro de Dia Ninho da Felicidade (Oledo), Centro de Dia de Proença-a-Velha, Confraria de Nossa Senhora do Almortão, Associação Nossa Senhora da Consolação (Monfortinho).

Proença aprova participação variável do IRS nos 2,5 por cento

A proposta para aprovação da Fixação de Participação Variável do IRS nos 2,5 por cento foi aprovada na Assembleia Municipal de Proença-a-Nova.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, destacou que esta percentagem permite o apoio social direto aos agregados familiares.

Já António Paulo, dos Independentes, considera que a verba de 2,5 por cento é incipiente, uma vez que o juro dos empréstimos bancários subiram e faltam transportes públicos. Assim, realçou que o

Orçamento do executivo deveria ser mais disruptivo nalguns pontos e alertou que a classe média tem sido penalizada. Logo, tem que se pensar nas classes mais desfavorecidas.

“Temos que criar riqueza, mas haver mais consumo”, defendeu, por isso, preferia que o ideal era a taxa variável de IRS não baixar e não haver qualquer pagamento.

Quem não concorda é André Março, do Partido Socialista (PS), pois explicou que essa taxa pode ser usada para fins sociais e culturais.

PM

Abertas candidaturas ao programa de apoio aos prejuízos do incêndio de agosto

As candidaturas ao programa de apoio aos prejuízos do incêndio de agosto de 2023 estão abertas. A medida 6.2.2, Restabelecimento do Potencial Produtivo do PDR2020, conta com um período para submeter candidaturas até ao dia 31 de janeiro de 2024.

O apoio tem como principal objetivo a reposição das condições de produção das explorações agrícolas afetadas pelo incêndio do passado mês de agosto, criando condições para que regressem à sua atividade normal.

Sendo concedido sob a forma de subvenção não reembolsável, estão estipulados diferentes níveis de apoio a conceder às operações elegi-

veis, repartindo-se pelos seguintes escalões: 100 por cento da despesa elegível igual ou inferior a cinco mil euros; 85 por cento da despesa elegível superior a cinco mil euros e até 50 mil euros; 50 por cento da despesa elegível superior a 50 mil euros e até 400 mil euros, sendo que o montante mínimo da despesa elegível está fixado nos 100 euros.

Apenas serão elegíveis as despesas efetuadas após a data da ocorrência do incêndio, estando estas dependentes da verificação e confirmação pela Direção Regional de Agricultura e Pescas (DRAP), de acordo com as respetivas competências territoriais, dos prejuízos declarados.

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia cinco de janeiro de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Dezasseis - H, de folhas sete e seguintes, escritura de justificação pela qual **DÁMASO BARROSO LOURENÇO**, natural da freguesia e concelho de Idanha-a-Nova e cônjuge **ZÉLIA MARIA RISCADO DA SILVA LOURENÇO**, natural da freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Augusto Gil, lote 18, em Alcains, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do seguinte prédio, na freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco: **Um sexto do Prédio Rústico**, sito ou denominado Charcovão composto de terreno estéril, cultura arvense, mato e eira, com a área de vinte e sete mil setecentos e cinquenta metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatro mil quinhentos e quarenta - Alcains, inscrito na matriz sob o artigo 289 da secção F, sem inscrição de aquisição em vigor quanto à quota parte. Mais declararam que a referida quota parte do prédio veio à posse deles justificantes em dia que não sabem precisar no ano de dois mil, data em que entraram na posse do mesmo no estado de casados, por compra meramente verbal a António Martins Patrício e mulher Antónia Clara Barata, ambos já falecidos, residentes que foram em Alcains.

Castelo Branco, 05 de janeiro de 2024.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

COMPANHIA DE TEATRO MONTES DA SENHORA

Festival de Teatro parte para a 19ª edição

Com o apoio da Câmara vão passar em 2024, pelo Auditório Municipal, 11 peças de teatro de grupos vindos de várias regiões do País

A Companhia de Teatro Montes da Senhora (CMTS), com o apoio da Câmara de Proença-a-Nova, vai organizar, ao longo deste ano, a 19ª edição do Festival de Teatro.

Recorde-se que o Festival de Teatro promove, desde 15 de abril de 2006, peças de teatro no Auditório Municipal da autoria de grupos oriundos das mais diversas partes do País, contabilizando-se já 206 peças



Companhia de Teatro Montes da Senhora

apresentadas desde o arranque. Para 2024 estão previstas mais 11 atuações sempre ao segundo sábado de cada mês, exceto em agosto, que não se realiza. No próximo sábado, 13 de janeiro, o grupo GTAV - Grupo Teatro Aldeia Nova de Lazarim leva à cena a peça *A*

Beata da Sogra.

Em 2024 passarão ainda pelo Auditório Municipal de Proença-a-Nova o Grupo de Teatro de Vermoim; JuvSetas; Grupo Teatro de Pinhal Novo; Grupo de Teatro de Marvão; Grupo teatro Apollo; Up Side Down e Grupo Teatro Fan-

tástico.

Em dezembro, para marcar o encerramento de mais uma edição do Festival de Teatro, dar-se-á palco à Companhia de Teatro Montes da Senhora, que apresentará o espetáculo *Mar de Ilusões*, na celebração do 27.º aniversário do grupo.

Alma Azul apresenta *A Cor da Liberdade*

A Alma Azul, em parceria com a Biblioteca e o apoio da Câmara de Proença-a-Nova, a Alma Azul realiza, no próximo dia 16 de janeiro, duas sessões, às 11 e às 14 horas, de *A Cor da Liberdade*, sessão literária que celebra os 50 anos do 25 de Abril e os 25 anos de trabalho da produtora de atividades literárias, com sede em Alcains.

A Cor da Liberdade é uma conversa informal sobre a liberdade, as suas lutas e celebrações.

A conversa será pontuada com a leitura de textos de Jorge de Sena, cujo título de um poema dá nome à sessão; Maria Velho da Costa; Alexandre O'Neill; Sophia de Mello Breyner Andresen; António Ramos Rosa; Luís de Camões, de quem se assinala em 2024 os 500 anos do seu nascimen-



FOTO: Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova

to; e alguns outros textos escolhidos pelos participantes nas sessões, entre os muitos autores que a Alma Azul leva para ilustrarem com as suas palavras de celebração ou de luta, a liberdade.

Esta iniciativa é a continuação de um trabalho de parceria com a Biblioteca Municipal de

Proença-a-Nova que se iniciou em abril de 2023, com sessões de leituras e conversa sobre autores, nos pólos da Biblioteca Municipal em Atalaias, Sobreira Formosa e Montes da Senhora.

Será, pois, no Concelho de Proença-a-Nova que se realiza a primeira sessão literária Alma

Azul este ano, e se inaugura a sessão *A Cor da Liberdade*, que percorrerá o País de Norte a Sul nos próximos meses, tendo já agendada a presença na Serra da Gardunha, em fevereiro, na celebração de A Tomada do Carvalhal.

Beja, Gavião, Ourique, Fafe, Évora, entre outras bibliotecas municipais, acolherão também o trabalho *A Cor da Liberdade* no primeiro semestre do ano.

A Alma Azul reservou o dia 25 de Abril para oferecer o seu trabalho de *A Cor da Liberdade* a Alcains, numa partilha comunitária em dia tão emblemático para a história do País, como, aliás, já aconteceu em 2023, com as leituras junto ao Grifo, de Bordalo II, no jardim da sede da Freguesia de Alcains.

Centro Ciência Vida da Floresta tem cafetaria inclusiva

O Centro Ciência Viva da Floresta, em Proença-a-Nova, já possui uma cafetaria inclusiva.

Quem o anunciou foi o presidente da Câmara de Proença-a-nova, João Lobo, que destacou que o CCVF

comemorou o Dia Internacional da Deferência, anunciando que a cafetaria inclusiva significa que vão

servir refeições ligeiras confeccionadas pelos alunos do projeto *Bioaromas*.

PM

CÂMARA APOIA FAMÍLIAS NOS CUSTOS DA EDUCAÇÃO

Câmara entrega bolsas de estudo a alunos do Ensino Superior

21 jovens foram contemplados pela Câmara que pretende ser amiga dos estudantes e pioneira nas políticas de apoio à educação



Os jovens que receberam a bolsa de estudo das mãos do presidente da autarquia

A Câmara de Vila Velha de Ródão entregou 21 bolsas de estudo aos alunos do Concelho que frequentam o Ensino Superior no ano letivo de 2023/2024. A cerimónia realizou-se dia 23 de dezembro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

À semelhança dos últimos anos, foram atribuídas duas bolsas de estudo aos alunos inscritos no primeiro ano de um dos cursos lecionados no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). Esta medida tem por base um protocolo estabelecido com a instituição de Ensino Superior, sendo que o apoio dado aos alunos consiste no pagamento integral, por parte da autarquia, das propinas anuais,

uma medida que representa, este ano, um investimento de 1.394 euros.

Foram ainda entregues 19 bolsas de estudo destinadas a alunos que frequentam outras instituições de Ensino Superior e que são atribuídas em função dos rendimentos do agregado familiar, com o objetivo de compartilhar os encargos dos estudantes com a frequência de um curso superior. Estas bolsas de estudo representaram um total de 14.714 euros.

Na cerimónia, o presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, recordou que

o investimento do município no apoio aos estudantes tem vindo a crescer, ao afirmar que “somos um município amigo dos estudantes” e lembrou que “este tem sido um município pioneiro nas medidas de apoio às famílias com crianças e jovens. Fomos dos primeiros municípios, em 2013, a deliberar o pagamento das creches a todas as crianças e a atribuir os manuais escolares, apoios que agora já são da administração central”. Quanto aos apoios dados como bolsas de estudo, a Câmara de Ródão “foi também das primeiras a atribuir esse apoio, pois perce-

bemos a importância que estes apoios têm para os orçamentos familiares”.

A autarquia continua a encontrar respostas para as necessidades das famílias com jovens e, desde dia 1 de janeiro suporta o pagamento integral dos passes de todos os alunos que estudam no Ensino Secundário, em Castelo Branco. O autarca considera este tipo de apoio determinante para minimizar as desigualdades económicas e sociais, e para que estas não sejam um entrave no acesso à educação e, em particular, no ingresso no Ensino Superior.

Câmara promove resposta social de ocupação dos tempos livres

A Câmara de Vila Velha de Ródão, com o objetivo de apoiar os agregados familiares que durante a interrupção letiva do Natal não têm como assegurar o acompanhamento dos seus filhos ou educandos, promoveu as Atividades de Natal, uma iniciativa desenvolvida a pensar nas crianças do jardim de infância e do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico, dos seis aos 12 anos, inscritas no Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão.

A iniciativa dinamizada pelos setores de Educação e Desporto e Tempos Livres da autarquia, com o apoio dos técnicos do Centro Municipal de Desenvolvimento e Cultura de Vila Velha de Ródão, decorreu de 18 a 22 de dezembro e de 27 a 29 de dezembro e contou com a participação de mais de 60 crianças, não tendo custos para



os encarregados de educação.

De entre as muitas atividades criadas a pensar nos mais novos, destacam-se, por exemplo, a criação de decorações para a árvore de Natal e de histórias e fantoches de teatro, a confeção de biscoitos, a realização de sessões de cinema, *karaoke* e dança ou a dinamização de circuitos de jogos, jogos tradicionais e caças ao tesouro, atividades que contribuíram para a promoção

do relacionamento interpessoal e proporcionaram às crianças experiências inesquecíveis com momentos de muita diversão, sendo um dos pontos altos a visita à Aldeia do Pai Natal.

O presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, destaca que “esta é uma resposta social desenvolvida pelo Município como forma de apoiar as famílias que se encontram a trabalhar e não têm outros meios para garantir

o acompanhamento dos seus filhos no período das férias escolares. Trata-se duma medida que vai ao encontro da estratégia de fixação de famílias e jovens no Concelho que temos vindo a desenvolver nos últimos anos, que tem tido reflexo no aumento do número de crianças a residir no Concelho e visa contribuir para o alívio da difícil situação financeira em que se encontram muitas famílias do Concelho”.

Para assinalar o final das Atividades de Natal, no último dia teve lugar uma festa de encerramento que contemplou um teatro de fantoches feitos de peúgas, concebido pelas crianças e intitulado *Ninguém dá prendas à Inês*, o teatro musical *O verdadeiro sentido do Natal* e a exibição dum vídeo resumo das iniciativas desenvolvidas nas atividades de Natal.

Carta Social de Ródão aprovada

A Carta Social do Concelho de Ródão foi aprovada, por unanimidade, na última Assembleia Municipal.

O deputado Ricardo Morgado, do Partido Socialista (PS), esclareceu que o documento, que considerou o pilar da coesão e solidariedade, faz a identificação dos equipamentos de natureza social e dá respostas sociais às necessidades das populações.

Sendo Ródão um concelho com muitos idosos, defendeu um “envelhecimento saudável

e com dignidade”.

“Os recursos são sempre escassos. Com a subida de preços dos bens essenciais, faz sentido o apoio social”, frisou.

Já Luís Coutinho, do Partido Social Democrata (PSD), reconheceu também valorizar o apoio social e o trabalho desenvolvido nesse sentido.

Para o Presidente Mesa, António Carmona, a carta social é o corolário do trabalho de coesão social levada a cabo pelo Município.

PM

Fratel acolhe primeira reunião pública da Câmara

A antiga Escola Primária de Fratel recebeu, na passada sexta-feira, 5 de janeiro, a primeira reunião pública descentralizada do executivo da Câmara de Vila Velha de Ródão de 2024.

De entre as questões levantadas durante o período de intervenção dos munícipes, destacaram-se, por exemplo, as queixas relativas à falta de recolha de resíduos sólidos urbanos (RSU) e à alteração da localização de alguns contentores de lixo, a situação da curva e muro de suporte na localidade de Peroledo ou o mau estado do pavimento da estrada paralela ao IP2, entre Fratel e Vilar de Boi.

Congratulando-se por se deparar “sempre com uma sala preenchida, o que demonstra o vosso interesse em acompanhar os trabalhos da Câmara e contribui para dar sentido à nossa presença aqui”, o presidente Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, respondeu a estes e outros assuntos.

No que respeita à questão da recolha do lixo, foi esclarecido que a entrada ao serviço de um novo veículo de recolha de RSU, de maiores dimensões e capacidade física, obrigou a algumas alterações experimentais no plano de recolha de resíduos e asseguraram que os contentores serão repostos nos lugares habituais, de modo a não causar transtorno à população, continuando a recolha a ser feita pelo veículo mais antigo nas ruas mais estreitas.

Relativamente à curva e muro de suporte no Peroledo, Luís Pereira informou que a Junta de Freguesia de Fratel já procedeu à adjudicação da empreitada para a concretização deste projeto, que será participada pela Câmara e contemplará também a reposição do pavimento e o reforço de

um outro muro, na mesma via, expressando o desejo de que a situação possa ser resolvida rapidamente.

Sobre a substituição do pavimento da estrada paralela ao IP2, face ao investimento que a repavimentação da totalidade da estrada representa para a Câmara, o autarca esclareceu que a situação ideal seria garantir a construção de um nó de ligação do Peroledo ao IP2, de modo a que a população pudesse passar a utilizar a estrada nacional, mais segura. Esta solução já foi apresentada à Infraestruturas de Portugal, entidade responsável pela gestão do IP2, que até ao momento não deu resposta, comprometendo-se o autarca a insistir nesta solução, salvaguardando, no entanto, a continuidade da realização das reparações necessárias para assegurar as condições de circulação em segurança na via.

A presidente da Junta de Freguesia de Fratel, Célia Ribeiro, aproveitou também a ocasião para se congratular com a continuidade da realização das reuniões de câmara descentralizadas e a aprovação, no Orçamento de 2024 da Câmara, da urbanização da zona envolvente às piscinas em Fratel, que permitirá a construção de cinco lotes, os quais, juntamente com os seis lotes da urbanização da Tapada do Correio, a reabilitação duma edificação inacabada na entrada de Fratel e a beneficiação da Casa Flores, irão promover e privilegiar a fixação da população na Freguesia a custos controlados e dar resposta à crescente procura de habitação.

No que respeita aos assuntos elencados na ordem de trabalhos da reunião do executivo, destacou-se a aprovação dos encargos com pessoal do Município para 2024.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - LIGA 3 SÉRIE B

15ª Jornada - 7 de janeiro

Pêro Pinheiro	1-0	FC Oliv. Hospital
Atlético CP	3-1	FC Alverca
Sporting B	2-0	1º Dezembro
Caldas SC	1-2	Académica OAF
17/01 SC Covilhã	-	Amora FC

16ª Jornada - 13 de janeiro

FC Oliv. Hospital	-	SC Covilhã
Amora FC	-	Atlético CP
FC Alverca	-	1º Dezembro
Académica OAF	-	Pêro Pinheiro
14/01 Caldas SC	-	Sporting B

Classificação

Equipa Pts ... J

1	Académica OAF	28...15
2	Sporting B	27...15
3	Atlético CP	26...15
4	SC Covilhã	24.. 14
5	FC Alverca	22...15
6	Caldas SC	20...15
7	Amora FC	16...14
8	FC Oliv. Hospital	16...15
9	Pêro Pinheiro	13...15
10	1º Dezembro	9...15

FUTEBOL - C. PORTUGAL SÉRIE C

8ª Jornada

30/03 Marinhense	-	Fontinhas
------------------	---	-----------

13ª Jornada

24/01 Fontinhas	-	Sertanense
14/02 L. dos Açores	-	FC Alverca

14ª Jornada - 7 de janeiro

Benf. C. Branco	2-0	Marinhense
Peniche	2-1	Sertanense
CD Gouveia	1-4	U. Santarém
Vit. Sernache	1-1	Mortágua FC
União 1919	1-2	FC Alverca B
Lusitânia dos Açores	1-0	U. Tomar
Rabo de Peixe	0-1	Fontinhas

15ª Jornada - 14 de janeiro

10/09 Sertanense	3-2	Rabo de Peixe
Marinhense	-	Peniche
U. Santarém	-	Benf. C. Branco
Mortágua FC	-	CD Gouveia
U. Tomar	-	União 1919
FC Alverca B	-	Vit. Sernache
Fontinhas	-	Lus. dos Açores

Classificação

Equipa Pts ... J

1	FC Alverca B	26..13
2	Benf. Castelo Branco	25. 14
3	Lusitânia dos Açores	24..13
4	U. Santarém	24..14
5	Marinhense	21..13
6	Peniche	20..14
7	União 1919	18..14
8	Sertanense	18. 13
9	Rabo de Peixe	16..14
10	Fontinhas	16..12
11	Mortágua FC	15..14
12	CD Gouveia	14..14
13	Vit. Sernache	14. 14
14	U. Tomar	10..14

FUTEBOL - DISTRITAL

8ª Jornada

04/02 Cabeçudo	-	Águias do Moradal
----------------	---	-------------------

9ª Jornada

11/02 Idanhense	-	Alcains
-----------------	---	---------

14ª Jornada - 7 de janeiro

Pedrógão	3-2	V. V. de Ródão
Idanhense	0-2	Águias do Mor.
ACRD Cabeçudo	0-3	Ac. Fundão
Alcains	3-1	ADC Proença
Atalaia do Campo	5-3	GDC Silvares

15ª Jornada - 14 de janeiro

Pedrógão	-	Idanhense
Vila V. de Ródão	-	Ac. Fundão
ADC Proença	-	ACRD Cabeçudo
GDC Silvares	-	Alcains
Águias do Moradal	-	Atalaia do Campo

Classificação

Equipa Pts ... J

1	Alcains	40. 14
2	Águias do Moradal	32. 14
3	Pedrógão	28. 14
4	Ac. Fundão	27. 14
5	Idanhense	23. 14
6	Vila Velha de Ródão	22. 14
7	Atalaia do Campo	11. 14
8	ACRD Cabeçudo	7 ... 14
9	GDC Silvares	6 ... 14
10	ADC Proença-a-Nova	5 ... 14

FUTSAL - III DIV. - SÉRIE B

12ª Jornada - 6 de janeiro

ABC Nelas	6-4	Os Patos
SC Sabugal	0-6	Lobitos Futsal
Amarense	6-10	CS São João
Mendiga	4-5	ACD Ladoeiro
GD Beira Ria	0-2	Arnal
União de Chelo	3-2	NSCP Pombal

13ª Jornada - 13 de janeiro

ACD Ladoeiro	-	GD Beira Ria
Arnal	-	União de Chelo
Os Patos	-	SC Sabugal
Lobitos Futsal	-	Mendiga
NSCP Pombal	-	Amarense
14/01 CS São João	-	ABC Nelas

Classificação

Equipa Pts ... J

1	CS São João	29..12
2	ACD Ladoeiro	27. 12
3	Amarense	23..12
4	GD Beira Ria	20..12
5	NSCP Pombal	19..12
6	ABC Nelas	17..12
7	Mendiga	16..12
8	Arnal	16..12
9	Lobitos Futsal	14..12
10	União de Chelo	12..12
11	SC Sabugal	9...12
12	Os Patos	3...12

XADREZ

Desportivo de Castelo Branco vence em Lisboa

O Desportivo de Castelo Branco (DCB) venceu em Lisboa, na casa da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural da Mata de Benfica "B". O resultado foi de 3 vitórias nos primeiros três tabuleiros e um empate no quarto. Na primeira jornada do Campeonato Nacional da 3ª Divisão de Xadrez, série D, a formação do DCB obteve um excelente resultado com os atletas Jorge Prata, Gonçalo Goulão, Miguel Rodrigues, e Nuno Abreu. De salientar que a equipa principal da equipa adversária encontra-se na 1ª Divisão Nacional de Xadrez. O DCB esta época ficou



Os quatro xadrezistas do Desportivo de Castelo Branco

inserido na série D onde pontificam várias equipas de Lisboa. Desportiva, Recreativa e Cultural da Mata de Benfica "B", o Clube Atlético Campo

de Ourique, Academia do Lumiar, Clube Xadrez Sintra "B" e as equipas de Sport Operário Marinhense "B", Vitória Clube de Santarém e Associação Peão

Cavalgante/ Arneirenses.

Na próxima jornada, dia 3 de fevereiro, pelas 15 horas o DCB recebe a equipa de Campo de Ourique.

CAMPEONATO PORTUGAL - SÉRIE C | BENFICA CB 2 MARINHENSE 0

Benfica de Castelo Branco entra no novo ano a ganhar

No primeiro jogo do novo ano, o Benfica e Castelo Branco entrou com o pé direito ao vencer o seu mais direto opositor por duas

bolas de diferença. Com uma boa exibição, os encarnados marcaram por intermédio de Ronaldo Coelho e Lote. Apesar

da boa reação dos homens da Marinha Grande, não restaram dúvidas sobre a superioridade albicastrense.

Na próxima jornada o Benfica e CB desloca-se a Santarém para defrontar o União.

JMA

FUTSAL - LIGA I

9ª Jornada

06/04 F. do Zêzere	-	Sporting
--------------------	---	----------

12ª Jornada - 5 de janeiro

Leões Porto Salvo	1-0	Belenenses
ADCR Caxinas	1-2	Qta Lombos
AD Fundão	14-0	CR Candoso
Ferreira do Zêzere	5-2	Torreense
Elétrico	2-1	Benfica
SC Braga	5-3	Sporting

13ª Jornada - 12 de janeiro

Qta dos Lombos	-	Ferreira do Zêzere
13/01 Torreense	-	Leões Porto Salvo
Belenenses	-	AD Fundão
14/01 Benfica	-	ADCR Caxinas
CR Candoso	-	SC Braga
Sporting	-	Elétrico

FUTSAL - DISTRITAL

6ª Jornada

02/03 NJ Proença	-	GD Mata
------------------	---	---------

7ª Jornada - 6 de janeiro

Alcaria	3-2	CB Oleiros
Cariense	5-6	ACD Ladoeiro B
Penamacorense	7-1	Juventude Peso
GDAC Bouça	5-5	NJ Proença
GD Mata	5-1	Carvalhal F.

8ª Jornada - 13 de janeiro

ACD Ladoeiro B	-	Penamacorense
Juventude Peso	-	Alcaria
CB Oleiros	-	GD Mata
Carvalhal Formoso	-	NJ Proença
Cariense	-	GDAC Bouça

Classificação

Equipa Pts ... J

1	SC Braga	31..12
2	Sporting	31..12
3	Benfica	24..12
4	Leões Porto Salvo	19..12
5	ADCR Caxinas	18..12
6	Ferreira do Zêzere	18..12
7	Torreense	16..12
8	Elétrico	15..12
9	AD Fundão	14. 12
10	Quinta dos Lombos	11..12
11	Belenenses	10..12
12	CR Candoso	0...12

FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 1

1ª Jornada - 6 de janeiro

Nogueiró e Tenões	2-2	FC Azeméis
ADR Retaxo	7-4	Albufeira Fut.
Vitória FC	1-5	Rio Ave
Paços de Ferreira	1-3	Arsenal Maia

2ª Jornada - 13 de janeiro

Arsenal Maia	-	Vitória FC
FC Azeméis	-	ADR Retaxo
Albufeira Futsal	-	Paços de Ferreira
14/01 Rio Ave	-	Nogueiró e Tenões

Classificação

Equipa Pts ... J

1	Rio Ave	3.....1
2	ADR Retaxo	3..... 1
3	Arsenal Maia	3.....1
4	FC Azeméis	1.....1
5	Nogueiró e Tenões	1.....1
6	Paços de Ferreira	0.....1
7	Albufeira Futsal	0.....1
8	Vitória FC	0.....1

FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 2

1ª Jornada - 6 de janeiro

UPVN	3-7	Modicus Bruval
B. Boa Esperança	2-7	Portimonense
Macedense	5-0	CD Póvoa
20/01 Amigos de Cerva	-	Livramento

2ª Jornada - 13 de janeiro

Portimonense	-	Amigos de Cerva
Modicus Bruval	-	Macedense
CD Póvoa	-	B. Boa Esperança
GDGP Livramento	-	UPVN

Classificação

Equipa Pts ... J

1	Portimonense	3.....1
2	Macedense	3.....1
3	Modicus Bruval	3.....1
4	GDGP Livramento	0.....0
5	Amigos de Cerva	0.....0
6	UPVN	0.....1
7	Bairro Boa Esperança	0..... 1
8	CD Póvoa	0.....1

FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

4ª Eliminatória - 27 de janeiro

Ferreira do Zêzere	-	ACD Ladoeiro
Benfica	-	AD Fundão
ADR Retaxo	-	Rio Ave

3ª Eliminatória - 9 de dezembro

ADR Retaxo	5-1	V. S. Sebastião
Arnal	1-5	ACD Ladoeiro
SC Barbarense	6-2	B. B. Esperança



PÓVOA DO RIO DE MOINHOS

Corrida dos Reis abre nova temporada

O Troféu Gazeta de Atletismo, iniciativa organizada pelo jornal Gazeta do Interior e pela Associação de Atletismo de Castelo Branco (AACB), inaugurou a sua edição de 2024. O Troféu engloba todas as provas disputadas em estrada, pertencentes ao calendário da AACB, realizadas entre o dia 1 de janeiro e o dia 31 de outubro de 2024, inclusive. A primeira prova – a Corrida dos Reis – realizou-se no passado dia 7 de janeiro. Apesar de o Troféu Gazeta contemplar todos os escalões, a prova inaugural destinou-se apenas a atletas juniores, seniores e veteranos. Deste modo, após este primeiro momento, a classificação provisória é a seguinte:

No escalão de juniores masculinos, a classificação conta apenas ainda com dois atletas, Daniel Martins e Francisco Rabasquinho e nos juniores femininos com uma atleta, Lara



A primeira prova do ano foi para atletas juniores, seniores e veteranos

Duarte.

Dalila Romão, Rita Mestre e Daniela Martins garantem os três primeiros lugares nos seniores femininos. Nos masculinos, estão em vantagem Carlos Sanches, Ricardo Sousa e Rafael Pereira.

Nos veteranos femininos

I, o pódio provisório pertence a Filipa Caldeira, Teresa Antão e Marta Xavier. Nos veteranos femininos II, apenas Célia Ferreira e Maria Santos estão na corrida para a vitória do Troféu Gazeta.

Nos veteranos masculinos I, destacam-se Nuno Pires, Nuno

Roque e João Magro. Já nos veteranos masculinos II, Filipe Lourenço, Rui Pais e Joaquim Afonso lideram a classificação provisória. Após esta Corrida dos Reis, José Fernandes, Francisco Casteleiro e Carlos Neves ocupam os lugares cimeiros nos veteranos masculinos III.

Classificações

Clas. Nome Clube..... Pont. Total

INFANTIS - FEMININOS

.....
.....
.....

INFANTIS - MASCULINOS

.....
.....
.....

INICIADOS - FEMININOS

.....
.....
.....

INICIADOS - MASCULINOS

.....
.....
.....

JUVENIS - FEMININOS

.....
.....
.....

JUVENIS - MASCULINOS

.....
.....
.....

JUNIORES - FEMININOS

1	Lara Duarte.....	Penta CC.....	1
.....
.....

Clas. Nome Clube..... Pont. Total

JUNIORES - MASCULINOS

1	Daniel Martins.....	CU Idanhense.....	1
2	Francisco Rabasquinho .	Penta CC.....	2
.....

SENIORES - FEMININOS

1	Dalila Romão.....	C Benfica CB.....	1
2	Rita Mestre.....	C Benfica CB.....	2
3	Daniela Martins.....	C Benfica CB.....	3

SENIORES - MASCULINOS

1	Carlos Sanches.....	C Benfica CB.....	1
2	Ricardo Sousa.....	Penta CC.....	2
3	Rafael Pereira.....	Penta CC.....	3

VETERANAS - FEMININAS I (35-49 anos)

1	Filipa Caldeira.....	AB Cansado.....	1
2	Teresa Antão.....	C Benfica CB.....	2
3	Marta Xavier.....	CU Idanhense.....	3

VETERANOS - MASCULINOS I (35-49 anos)

1	Nuno Pires.....	CU Idanhense.....	1
2	Nuno Roque.....	GCA Donas.....	2
3	João Magro.....	Individual.....	3

VETERANAS - FEMININAS II (50-64 anos)

1	Célia Ferreira.....	C Benfica CB.....	1
2	Maria Santos.....	CU Idanhense.....	2
.....

VETERANOS - MASCULINOS II (50-64 anos)

1	Filipe Lourenço.....	AB Cansado.....	1
2	Rui Pais.....	Penta CC.....	2
3	Joaquim Afonso.....	C Benfica CB.....	3

VETERANOS - MASCULINOS III (65 ou mais anos)

1	José Fernandes.....	CU Idanhense.....	1
2	Francisco Casteleiro.....	GCA Donas.....	2
3	Carlos Neves.....	Penta CC.....	3

2ª Meia Maratona do Foral marcada para 28 de janeiro

A Meia Maratona do Foral realiza-se no próximo dia 28 de janeiro e ligará Aldeia de Santa Margarida a Idanha-a-Nova, nesta segunda edição.

Estão abertas as inscrições para esta prova inserida na comemoração da Carta Foral de Idanha-a-Nova, que data de 23 de janeiro de 1206.

A prova é uma organização do Club União Idanhense, em associação com a Junta de Freguesia de Aldeia de Santa Margarida e a União das Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes, e com o apoio do Município de Idanha-a-Nova e da Associação

de Atletismo de Castelo Branco. Com uma distância de 21 km, esta é uma Meia Maratona anual, entre Aldeia de Santa Margarida e Idanha-a-Nova, alternando a partida e chegada a cada ano, entre as duas localidades.

Assim, este ano, a partida será em Aldeia de Santa Margarida e a chegada em Idanha-a-Nova.

Mais informações e inscrições junto do Club União Idanhense (atletismo.cui.1917@gmail.com) ou da Associação de Atletismo de Castelo Branco (cbranco@fpatletismo.org).

Jantar de Natal reúne família judoca em noite de reconhecimentos



No passado dia 29 de dezembro, a família judoca da Escola de Judo Ana Hormigo reuniu-se num Restaurante da cidade albiacastrense para celebrar o Jantar de Natal 2023. O evento foi um momento de união onde foram destacadas as conquistas e atividades realizadas e participadas do ano corrente em todos os escalões etários da Escola.

O jantar foi marcado pela homenagem aos atletas medalhados e seus resultados brilhantes nos diversos Campeonatos Nacionais e Campeonatos da Europas de Síndrome Down (Individual e por Equipas Mistas).

Além disso, foram entregues os prestigiados Prémios da Escola de Judo Na Hormigo Atleta Excelência 2023 e Atleta do Ano 2023.

Martim Louro, 14 anos,

recebeu o Prémio de Atleta Excelência pela sua notável dedicação aos treinos e pelo seu desempenho escolar.

Murilo Mendes, atleta veterano, foi distinguido como Atleta do Ano 2023 pelo seu título de Campeão Nacional de Veteranos e pelas conquistas alcançadas ao longo do ano.

Foram ainda reconhecidas a APPACDM de Castelo Branco, a Junta de Freguesia de Castelo Branco e a Câmara de Castelo Branco que contribuem para o apoio incondicional do sucesso deste projeto desportivo.

O Evento encerrou com o agradecimento especial a todos os envolvidos no projeto, desde judocas até aos encarregados de educação, realçando a importância de todos na existência e sucesso contínuo da Escola de Judo Ana Hormigo.



**Mª Gracinda Peres**

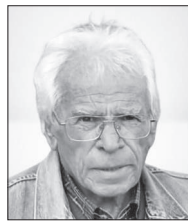
Faleceu, no passado dia 1 de janeiro de 2024, Maria Gracinda André Antunes Peres, de 79 anos de idade, natural de Vilar Barroco, Oleiros e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Nunes**

Faleceu, no passado dia 3 de janeiro de 2024, José da Conceição Nunes, de 76 anos de idade, natural e residente em Vinha, Sarnadas de São Simão.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Maria Dias**

Faleceu, no passado dia 7 de janeiro de 2024, Maria Dias, de 94 anos de idade, natural de Benquerenças e residente em Aqualva-Cacém.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Albertina Gaspar**

Faleceu, no passado dia 2 de janeiro de 2024, Albertina Neves dos Santos Gaspar, de 84 anos de idade, natural de Vilar Barroco, Oleiros e residente em Estreito.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Correia**

Faleceu, no passado dia 3 de janeiro de 2024, Manuel Correia, de 98 anos de idade, natural e residente em Lentiscais.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Ana Matos**

Faleceu, no passado dia 7 de janeiro de 2024, Ana da Conceição Matos, de 88 anos de idade, natural de Casal da Serra e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Isabel Mourato**

Faleceu, no passado dia 2 de janeiro de 2024, Isabel Maria Correia Mourato, de 91 anos de idade, natural de Malpica do Tejo e residente em Almada.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Gonçalves**

Faleceu, no passado dia 4 de janeiro de 2024, José Lopes Gonçalves, de 81 anos de idade, natural e residente em Lentiscais.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª José Gregório**

Faleceu no passado dia 1 de janeiro de 2024, Maria José Martins Gregório, de 78 anos de idade era natural de Monsanto e residia em Aqualva-Cacém. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, noras, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco

**Maria Anjos**

Faleceu, no passado dia 2 de janeiro de 2024, Maria dos Anjos, de 104 anos de idade, natural e residente em Almaceda.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Idalina Dias**

Faleceu, no passado dia 4 de janeiro de 2024, Idalina Vilela Nunes Dias, de 88 anos de idade, natural de Benquerenças e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Isabel Reis**

Faleceu no passado dia 9 de janeiro de 2024, Isabel Maria Magra Reis, de 96 anos de idade era natural e residia em Malpica do Tejo. O Funeral realizou-se para o cemitério de Malpica do Tejo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco

**António Salavessa**

Faleceu, no passado dia 3 de janeiro de 2024, António Folgado Salavessa, de 60 anos de idade, natural de Castelo Branco e residente em França.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Francisca Barreira**

Faleceu, no passado dia 5 de janeiro de 2024, Francisca dos Santos Barreira, de 101 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Joana Pires**

Faleceu no passado dia 2 de janeiro de 2024, Maria Joana Pires, de 89 anos de idade, natural e residente em Mata.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, noras, netos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Lar de São Silvestre, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Est. Sr.ª Mécenes, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Rádio Castelo Branco

A sua rádio sempre consigo!

92 FM | www.radiocastelobranco.pt



Avenida 1º Maio, nº 89, 1º esq. | 6000-086 Castelo Branco
 racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
 Contactos : 272 347 346 | 969 769 492

(chamada para a rede fixa nacional | chamada para a rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas vinte sete do livro de notas número trezentos e sessenta e seis-G deste mesmo Cartório, **JOAQUIM DA CRUZ DIAS**, NIF 205 061 974, natural de Angola, casado com Maria Rosária Police da Cruz Dias sob o regime de comunhão de adquiridos da lei suíça, equiparado ao regime de comunhão de adquiridos da lei portuguesa, aplicando-se às suas relações patrimoniais ou seja ao regime de bens do seu casamento a lei suíça, residente em Kalchbuhlstrasse, nr. 75, 8038, Zurique, Suíça, justificou a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por terra de cultura arvenses e oliveiras, com a área de cento e vinte cinco metros quadrados, sito em "Corga João Domingos", freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Manuel Magro, do sul com herdeiros de Antónia Marques Barata, do nascente com Maria Marques Mendes e do poente com Rui Manuel Correia Lopes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números nove mil seiscientos e quarenta e dois, nove mil seiscientos e quarenta e quatro, nove mil seiscientos e quarenta e oito, nove mil seiscientos e setenta e três, nove mil seiscientos e noventa e nove e dez mil e sessenta e um, todos da freguesia de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Dias Cabrito sob o artigo 728, secção A, com o valor atribuído de dez euros.

Dois - prédio rústico, composto por terra de cultura arvenses, olival e cultura arvenses em olival, com a área de três mil e quinhentos metros quadrados, sito em "Tapada a Fonte Fria", freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Luís Nunes Belo e outros, do sul com estrada, do nascente com Maria Marques Cristóvão Valente e do poente com Maria da Piedade Morgado Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Dias Cabrito sob o artigo 152, secção A, com o valor atribuído de vinte euros.

Três - prédio rústico, composto por terra de olival e cultura arvenses em olival, com a área de mil setecentos e cinquenta metros quadrados, sito em "Fonte Fria", freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Ludovina Lopes Barreta, do sul com herdeiros de António Dias Correia e outros, do nascente com estrada e do poente com José Fernandes Dias, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número onze mil quinhentos e nove da freguesia de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Dias Cabrito sob o artigo 164, secção A, com o valor atribuído de vinte euros.

Quatro - prédio rústico, composto por terra de olival, cultura arvenses em olival, cultura arvenses e oliveiras, com a área de dois mil metros quadrados, sito em "Corga João Domingos", freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com ribeiro, do sul com herdeiros de João Dias Ferreira e outro, do nascente com Manuel Afonso e outros e do poente com herdeiros de Francisco Dias Charelho e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números nove mil seiscientos e quarenta e dois, nove mil seiscientos e quarenta e quatro, nove mil seiscientos e quarenta e oito, nove mil seiscientos e setenta e três, nove mil seiscientos e noventa e nove e dez mil e sessenta e um, todos da freguesia de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Dias Cabrito sob o artigo 555, secção A, com o valor atribuído de vinte euros.

Cinco - prédio rústico, composto por terra de montado de azinho ou azinhal e cultura arvenses em azinhal, com a área de dois mil metros quadrados, sito em "Pereira da Casa", freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com herdeiros de Domingos Pires Belo, do sul com Manuel Gonçalves Ruivo Martins e do nascente com herdeiros de Francisco Dias Charelho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Dias Cabrito sob o artigo 594, secção A, com o valor atribuído de vinte euros.

Seis - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar com logradouro, destinado a habitação com a superfície coberta de trinta e oito, virgula, quarenta metros quadrados e descoberta de vinte, virgula, oitenta metros quadrados, sito na Rua da Igreja, Lenticais, freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Gonçalves Fidalgo, do sul com António Cristóvão, do nascente com Rua e do poente com António Pires, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número doze mil quatrocentos e noventa e dois/Freguesia de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Joana Cristóvão sob o artigo 2566, com o valor patrimonial atual e atribuído de nove mil quatrocentos e trinta e nove euros e cinquenta cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, três de Janeiro de dois mil e vinte e quatro.

A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



URBANAFM
 muito mais música
 100.8 FM 97.5

NOTÁRIA

Paula Maria Lemos da Costa

CERTIFICO que por escritura de oito de Janeiro de dois mil e vinte e quatro, exarada a fls. 32 e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número 195-P, de Notária Privada, com instalações na Rua da Devesa, número oito, rés-do-chão, Sabugal, **AMÂNDIO JACINTO DOS SANTOS** e mulher **FERNANDA MARIA SAPINHO DE CAMPOS**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Meimão, concelho de Penamacor e residentes na Rua de São Domingos, número onze, Meimão, Penamacor, declararam que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis: **NÚMERO UM - PRÉDIO RÚSTICO** constituído por cultura arvenses, com a área de cento e vinte metros quadrados, no sítio de Piçarras da Fonte, na freguesia de Meimão, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com Manuel Augusto Silva, do sul com Henrique Fernandes, do nascente com estrada e do poente com José Moiteiro Nabais, inscrito na matriz respectiva em nome de Ana Maria dos Santos Amaral Paiva sob o artigo 417, Secção P, com o valor patrimonial actual de 2,74 euros e o de IMT e atribuído de nove euros e setenta cêntimos, descrito na competente Conservatória Predial sob o número oitenta e oito, da mesma freguesia de Meimão, registado a favor de Maria Madalena dos Santos e marido José Amaral, pela apresentação três, de sete de Dezembro de mil novecentos e noventa e nove. Que este prédio foi por eles adquirido, pelo ano de dois mil e dois, já casados, por compra verbal àqueles Maria Madalena dos Santos e marido José Amaral, residentes que foram em Meimão, Penamacor. **NÚMERO DOIS - PRÉDIO RÚSTICO** constituído por horta, com a área de cento e sessenta metros quadrados, no sítio de Lagoeiro, na freguesia de Meimão, concelho de Penamacor, a confrontar do norte e nascente com Manuel Jerónimo Moiteiro, do sul com ribeiro público e do poente com Manuel Amaro de Campos, inscrito na matriz respectiva em nome de Carminda Mendes Martins - cabeça de casal da herança de sob o artigo 31, Secção H, com o valor patrimonial actual de 14,49 euros e o de IMT e atribuído de cinquenta e um euros e vinte e nove cêntimos, descrito na competente Conservatória Predial sob o número seiscientos e noventa e oito, da mesma freguesia de Meimão, registado a favor de Carminda Mendes Martins, viúva, pela apresentação quatro, de cinco de Dezembro de dois mil e um. **NÚMERO TRÊS - PRÉDIO RÚSTICO** constituído por cultura arvenses e castanheiros mansos, com a área de oitocentos metros quadrados, no sítio de Lagoeiro, na freguesia de Meimão, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com Joaquim dos Santos Leitão, do sul com Maria do Céu Antunes, do nascente com caminho público e regueira pública e do poente com Manuel Jerónimo Moiteiro e Joaquim dos Santos Leitão, inscrito na matriz respectiva em nome de Carminda Mendes Martins - cabeça de casal da herança de sob o artigo 39, Secção F, com o valor patrimonial actual de 18,11 euros e o de IMT e atribuído de sessenta e quatro euros e onze cêntimos, descrito na competente Conservatória Predial sob o número seiscientos e noventa e seis, da mesma freguesia de Meimão, registado a favor de Carminda Mendes Martins, viúva, pela apresentação dois, de quinze de Dezembro de mil novecentos e noventa e nove. **NÚMERO QUATRO - PRÉDIO RÚSTICO** constituído por mato, pinhal e castanheiros mansos, com a área de dois mil e oitenta metros quadrados, no sítio de Lagoeiro, na freguesia de Meimão, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com Heitel Amaro, do sul com Manuel Amaro de Campos, do nascente com Manuel Jerónimo Moiteiro e do poente com Joaquim dos Santos Leitão, inscrito na matriz respectiva em nome de Carminda Mendes Martins - cabeça de casal da herança de sob o artigo 45, Secção F, com o valor patrimonial actual de 125,65 euros e o de IMT e atribuído de quatrocentos e quarenta e quatro euros e oitenta cêntimos, descrito na competente Conservatória Predial sob o número seiscientos e noventa e sete, da mesma freguesia de Meimão, registado a favor de Carminda Mendes Martins, viúva, pela apresentação dois, de quinze de Dezembro de mil novecentos e noventa e nove. **NÚMERO CINCO - PRÉDIO RÚSTICO** constituído por mato, pinhal e castanheiros mansos, com a área de três mil e duzentos metros quadrados, no sítio de Vale do Rico, na freguesia de Meimão, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com Manuel Amaro Gonçalves, do sul com caminho público, do nascente com José Amaral e do poente com Francisco Mota, inscrito na matriz respectiva em nome de Carminda Mendes Martins - cabeça de casal da herança de sob o artigo 75, Secção O, com o valor patrimonial actual de 111,27 euros e o de IMT e atribuído de trezentos e noventa e três euros e noventa cêntimos, descrito na competente Conservatória Predial sob o número seiscientos e noventa e nove, da mesma freguesia de Meimão, registado a favor de Carminda Mendes Martins, viúva, pela apresentação dois, de quinze de Dezembro de mil novecentos e noventa e nove. Que estes prédios foram por eles adquiridos, pelo ano de dois mil e dois, já casados, por compra verbal àqueles Carminda Mendes Martins, viúva, residente que foi em Meimão, Penamacor. Que possuem estes prédios em nome próprio, convictos de que lhes pertencem há mais de vinte anos e desde então e ininterruptamente os vêm agricultando ou mandando agricultar, colhendo os frutos, fazendo as obras de conservação necessárias, posse que sempre exerceram, com conhecimento e à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, sendo, por isso uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, pelo que os adquiriram por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documentos que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade.

Sabugal, 08 de Janeiro de 2024.

A Notária,

(Paula Maria Lemos da Costa)

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijuteria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

EDITAL Nº. 1

CONVOCATÓRIA

Jorge Manuel Vieira Neves, Presidente da Assembleia Municipal de Castelo Branco, **CONVOCA** este Órgão, nos termos da alínea b), nº. 1 do artigo 30.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, para uma sessão extraordinária a realizar no dia **11 de janeiro de 2024, pelas 9 horas**, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Castelo Branco, com a seguinte ordem de trabalhos:

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Ponto 1 - Discussão e votação da proposta de "Protocolo de Cedência de Instalações entre a Câmara Municipal de Castelo Branco e a ASAE". (**Proposta nº. 1/2024**)

Ponto 2 - Discussão e votação da proposta de "Adesão à Tarifa Social de Águas para Clientes Domésticos para o ano de 2024, de acordo com o Decreto-Lei 147/2017, de 5 de dezembro". (**Proposta nº. 2/2024**)

Ponto 3 - Discussão e votação da proposta de "Proposta de Tarifário para o ano de 2024, dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco". (**Proposta nº. 3/2024**)

Ponto 4 - Discussão e votação da proposta de Juizes Sociais para Intervir nas Causas da Competência dos Tribunais de Comarca. Nomeação. (Decreto-Lei n.º 156/78, de 30 de junho). (**Proposta nº. 4/2024**)

Paços do Município de Castelo Branco, 5 de janeiro de 2024

O Presidente da Assembleia Municipal,

Jorge Manuel Vieira Neves

Sudoku Caos por Joaquim Bispo

			4	9		3		8
	8	1						5
	4			8	5			
	9		6		7			
			6			8	2	
8						4	1	
	6	7		1	2			4
	1		2			7		
9								6

Solução

2	6	1	8	4	5	3	7	9
3	8	7	9	6	2	4	1	5
4	5	9	2	1	8	7	9	3
7	1	4	6	5	9	2	3	8
9	2	8	3	7	1	6	5	4
1	4	5	7	3	6	8	9	2
6	3	2	5	8	7	9	4	1
5	6	9	4	2	3	1	8	7
8	7	3	1	9	4	5	2	6

DIFICULDADE: Baixa

OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 1 a 9.

NOTA: Em cada linha, coluna ou bloco não pode haver repetições.

DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.



AERÓDROMO MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Dassault Aviation Business Services inaugura nova unidade de manutenção

A empresa suíça de manutenção de aeronaves Dassault Aviation Business Services (DABS) inaugura na próxima sexta-feira, 12 de janeiro, a sua nova unidade de manutenção no Aeródromo Municipal de Castelo Branco, com a presença do presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, e do presidente da DABS, Franck Madignier.

A estação de manutenção de base, que a Dassault agora inaugura, estará instalada no hangar do AeroClube de Castelo Branco e terá como principal objetivo a manutenção de aeronaves produzidas pela própria Dassault e, potencialmente, pela Bombardier.

Em comunicado de Imprensa é explicado que “na escolha da DABS por Caste-

lo de Branco tiveram peso a localização estratégica do Aeródromo, mas também as vantagens que se podem retirar das infraestruturas disponíveis neste espaço, bem como a oportunidade de aí trabalhar com melhores condições, evitando o congestionamento da área metropolitana de Lisboa e as restrições nos aeroportos de Lisboa e Cascais”.

É acrescentado que “o facto do hangar onde se instala esta unidade de manutenção estar já em perfeitas condições de funcionamento é também, em si, uma vantagem. Com o arranque imediato da atividade a Dassault Aviation Business Services contará, já em 2024, três projetos de manutenção de base, com uma duração média de quatro meses cada

e que envolverão, em média, sete trabalhadores, gerando um volume de negócio que ascende aos 2,7 milhões de euros”.

A empresa adianta ainda que “este é mais um importante passo da DABS no investimento que tem vindo a fazer em Portugal desde 2015, ano em que entra no mercado nacional. O Centro Operacional de

Castelo Branco integra assim uma rede que conta ainda com várias estações de manutenção de linha espalhadas pelo Mundo, como é o caso de Basileia, na Suíça; Clermont-Ferrand, na França; Djibouti; Luanda, em Angola; Lugano, na Suíça; Paris Le-Bourget, na França; Cascais-Lisboa, em Portugal; e Londres Luton e Londres Farnborough, ambas no Reino Unido”.

Inês Antunes é a cabeça de lista do Bloco nas Legislativas

O Bloco de Esquerda (BE) apresentou, numa conferência de Imprensa realizada no Centro Artístico Albicastroense (CAA), em Castelo Branco, a lista com que vai concorrer às eleições Legislativas de dia 10 de março, no Distrito de Castelo Branco.

A cabeça de lista é Inês Antunes, de 25 anos, de Castelo Branco, seguindo-se-lhe Pedro Mesquita, de 25 anos, do Fundão; Catarina Taborda, de 22 anos, da Covilhã; e Nuno Costa, de 47 anos, da Sertã. Os suplentes são Fabíola Cardoso, de 51 anos, de Proença-a-Nova, Carlos Pereira, de 37 anos, do Fundão; Joana Melo, de 18 anos, da Covilhã, como independente; e Mário Camões, de 33 anos, de Castelo Branco, como independente.

Na apresentação da lista, Inês Antunes realçou que “apresentamos esta candidatura na capital de Distrito, numa associação centenária e emblemática da cidade, o Centro Artístico Albicastroense, que, ao longo de todos estes anos, procurou estar



ao serviço da cultura e da comunidade” e acrescentou que “a escolha do local não foi por acaso. Estamos precisamente no centro histórico, onde o Bloco de Esquerda conseguiu contabilizar cerca de 200 casas degradadas e devolutas”. Inês Antunes realçou depois que “a falta de habitação é evidente e o abandono do centro histórico também, por isso é preciso dar condições e respostas aos jovens para que possam fixar-se neste bairro e na região, e para que possam construir aqui as suas vidas”. Na sua opinião “esses incentivos terão de passar, inevitavelmente, pelo aumento de salários. Neste momento, o

salário médio ronda, na Beira Baixa, os 1.058 euros, 177 euros abaixo da média nacional, que está nos 1.235 euros. A somar a esta realidade, há também uma disparidade salarial em função do género, que faz com que as mulheres recebam, em média, cerca de 147 euros a menos do que os homens”. Além disso, continuou, “mantém-se as desigualdades no acesso e na evolução da carreira profissional, mantém-se a discriminação assente em estereótipos, como os relacionados com a parentalidade, afetando principalmente as jovens trabalhadoras. E mantém-se, sobretudo, os baixos salários em atividades e

profissões maioritariamente desempenhadas por mulheres”.

Perante isto “propomo-nos, com esta candidatura, lutar por melhores oportunidades profissionais, mais qualificadas e por mais igualdade salarial”.

Inês Antunes fez também questão de defender que “nascer e viver no Interior do País não é, nem pode ser, uma condenação. A liberdade tem de incluir, também, a possibilidade de escolher viver aqui, onde a falta de acesso a cuidados de saúde e a transportes públicos, o escasso investimento na ferrovia, as portagens, a carência de serviços, o sistema educativo insuficiente e a escassa oferta cultural vão fazendo com que seja cada vez mais difícil fazer essa escolha e vão motivando o abandono, a desertificação e o conseqüente envelhecimento da população. Com esta candidatura, queremos trazer o Interior à discussão e ajudar na construção de uma sociedade menos desigual e mais justa”.

Câmara de Oleiros mantém tarifário e medidas sociais na água

A Câmara de Oleiros afirma, em comunicado, que “o tarifário de consumo de água no Município de Oleiros não vai sofrer alterações contrariamente à indicação por parte da Entidade Reguladora de Águas e Resíduos (ERSAR)”.

O presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, explicou que “consequimos reter uma subida no custo de consumo de água da rede pública. Taremos, contudo, que cumprir a atualização das restantes taxas por determinação da ERSAR, que se vai refletir num valor mínimo de um euro no valor total da fatura”. Miguel Marques salienta que “Oleiros tem dos preços mais baixos da água da rede pública, facto que é comprovado no Estudo Comparativo dos Tarifários de Abastecimento de Água de Portugal, promovido pela Associação Portuguesa das Famílias Numerosas” e realça que “a ERSAR tem pressionado Oleiros a subir o preço da água, mas temos resistido, assumindo esse custo para não o incurrir à população”.

Este ano a Câmara de Oleiros vai também manter a redução, bem como a isenção, do valor de fatura da água a quem se encontre em situação de carência económica e a famílias numerosas recenseadas no Concelho.

Os interessados devem ma-

nifestar interesse em usufruir da tarifa social ou da tarifa famílias numerosas através de requerimento e documentação para serem analisados nos serviços competentes da autarquia.

Será beneficiário da tarifa social quem auferir baixos rendimentos anuais e receber prestações sociais, tais como complemento solidário para idoso, rendimento social de inserção, subsídio social de inserção, abono de família (1.º escalão), pensão social de invalidez, entre outros.

As famílias numerosas, com agregados compostos por cinco ou mais elementos, são também abrangidas por esta medida.

Miguel Marques afirma que “o tarifário social da água é mantido em 2024, porque consideramos que se trata de uma medida de apoio social importante, que visa assegurar o acesso ao serviço de água a todas as famílias, independentemente da sua situação económica, contribuindo para a equidade de oportunidades e melhoria da qualidade de vida das famílias carenciadas”.

Por outro lado, avança que “a tarifa social para famílias numerosas é uma medida de apoio social igualmente importante, visando promover medidas que facilitem o acesso económico aos serviços por parte de famílias numerosas através de mecanismos de moderação tarifária”.

Voto de pesar por António Bastinho

O falecimento do ex-comandante dos Bombeiros de Cernache de Bonjardim, António Bastinho, foi lembrado na última sessão da Câmara da Sertã, com a vere-

adora do Partido Socialista (PS), Cristina Nunes, a apresentar um voto de pesar.

Cristina Nunes realçou que “vai deixar muitas saudades,

tinha grande competência, conhecimento do terreno e afabilidade”.

Também Paulo Luís, do Partido Social Democrata (PSD),

elogiou a obra deixada pelo ex-comandante, que foi vereador e presidente da Junta de Cernache de Bonjardim.

PM